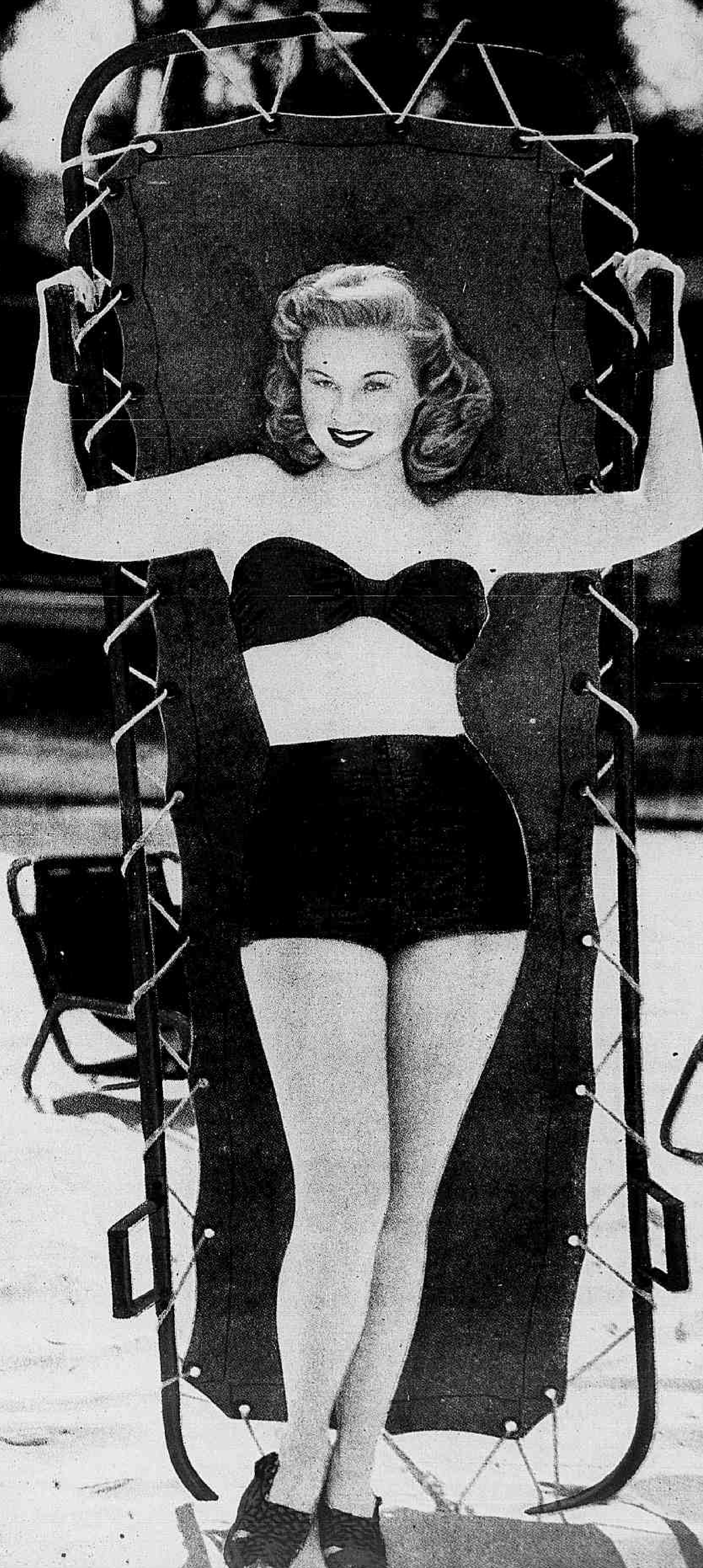
Nº 13
27-3-52

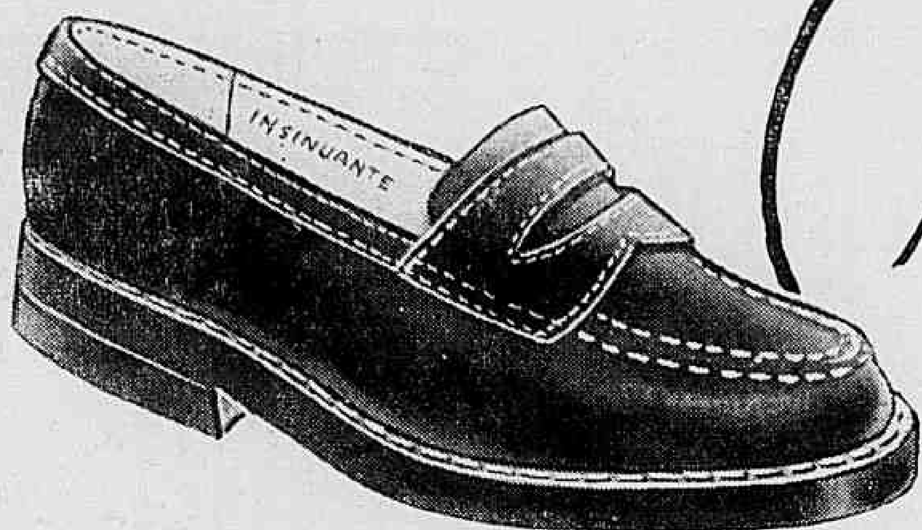
A CENA muda

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

CR$ 3,00
EM TODO O BRASIL



Mande os seus filhos á ESCOLA!



109



110



111



112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 32 Cr$ 140,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marron). Saltos de Borracha.

110 22 a 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 — Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 135,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato cem pôr cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, c/Salto de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 125,00 — 33 a 36 Cr$ 135,00 — 37 a 44 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos, rapazes e cavalheiros, em superior vaqueta preta

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

AT. SEMOG/.

HUMPHREY Bogart foi a primeira escolha da Paramount para "Persian Gulf", agora que Alan Ladd deixou o estúdio...

★

Shelley Winters e Ricardo Montalban começaram anteontem, "Letter From The Presidente", da Metro. Era um papel de Lana Turner.

★

Ronald Reagan e sua nova espôsa, Nancy Davis, em lua de mel... Êle era casado com Jane Wyman, como se sabe. Nancy é filha de um médico de Chicago e é o seu primeiro casamento.

★

Lamour, Bob Hope e Crosby outra vez, em "Road to Bali".

★

Ava Gardner substituiu Anne Francis em "The Lnows of Killmanjaro", da Fox.

★

Joan Crawford pensa em Michael Widing para o galã do seu próximo filme, "The Queen Bee", que será filmado na Inglaterra.

★

"Mexican Village", reunirá Ava Gardner, Fernando Lamas, Ricardo Montalban e Cyd Charisse. Direção de Norman Foster.

★

E Ida Lupino tenta conseguir Charles Chaplin Jr. para "The Devil is a Young Man".

★

Marisa Pavan, irmã gêmea de Pier Angeli, firmou longo contrato com a T.C.-Fox e já vai aparecer em "King of Klyber Rifles".

★

Bárbara Mac Lean casou-se com o advogado Nathaniel Ruvel.

★

Principais acontecimentos do ano passado:

— A voz de Mário Lanza, tanto em "O Grande Caruso" como nos discos.
A sensacional volta de Judy Garland ao velho Palace Theatre da Broadway.
— A morte do grande jornalista Hearst, um grande amigo da indústria cinematográfica.
— A renúncia de Louis B. Mayer do cargo de chefe supremo da Metro, pôsto que ocupou durante 45 anos.
— O divórcio escandaloso de Frank Sinatra e depois o seu casamento com Ava Gardner.
— A venda da Universal International à companhia de discos Decca, que agora controla os estúdios, embora continuem como chefes William Goetz e Leo Spitz.
— A trágica morte de Robert Walker, bem como de Fannie Brice, estrêla da Ziegfliel.
— A repentina separação do casal Clark Gable e depois as "ondas" que se seguiram.
— A sordidez do triângulo Franchot Tone-Bárbara Payton e Tom Neal e depois o casamento de Franchot com Bárbara, sua separação e nova reconciliação.
— A maravilhosa sequência de Ballet em "Sinfonia de Paris", bem como o espetáculo encantador de "Quo Vadis" e a vitória de bilheteria de "O Grande Caruso".
— O divórcio de Rita Hayworth do príncipe Aly Khan e seu regresso aos estúdios da Columbia.
— A chocante e surpreendente revelação de que Larry Parks era comunista.
comitê do Congresso.
— A surpreendente separação do casal Bárbara Stanwyck e Robert Taylor.
— O divórcio de Lana Turner e Bob Topping, depois de vários anos de casados, e seu noiva-
— O desaparecimento completo da artista Karen Morley, que está sendo procurada pelo do com Fernando Lamas.
— Novo romance de Elizabeth Taylor, depois de reconciliar duas vêzes com o seu ex-marido Nicky Hilton, e seu amor por Michael Wilding.
— O casamento de Heddy Lamarr com Ted Staufer, de quem aliás já se divorciou.
— O casamento de quatro dias de Betty Hutton com Norman Krasna e a rápida separação.
— O casamento de Arlene Dahl com Rex Baxter e que quase terminou antes do casamento quando Arlene chegou tarde ao cocktail e fugiu de volta para Hollywood, para não mais falar com Baxter.



Gregory Peck e Virginia Maio em "CAPTAIN HORATIO HARNBLOWER", da Warner. Virginia aparece também na nossa capa de hoje.



GARY COOPER bancando a Luz del Fuego

BARBARA STANWICK durante a filmagem de "Clash By Night", da R.K.O.

FESTIVAL

AS boas idéias sempre encontram terreno fértil e é isso o que está acontecendo com a sugestão lançada pelo crítico teatral de "Última Hora". Pigmalião, pseudônimo que esconde para o grande público o espírito cintilante e irrequieto de um descendente ilustre de Carlos de Laet, atirou a semente germinadora e imediatamente a classe bateu palmas, apoiando incondicionalmente a idéia. Trata-se de realizar no Rio, ainda êste ano, um Festival de Teatro, no qual desfilarão todos os elementos de valor do nosso teatro, numa competição esplêndida que visará sobretudo, mais que uma simples apresentação dos profissionais competentes dos grandes centros e geralmente desconhecidos aqui no Rio. Porque o que será preciso — e aqui ficam o meu apoio e a minha sugestão — é que o Festival não se restrinja aos valores já sobejamente conhecidos do nosso público, merecedores do nosso aplauso e da nossa admiração, mas que traga para os nossos olhos os artistas do Sul, do Centro, do Norte do Brasil, aquêles que se sentem desamparados do calor do público e que sonham, lá nos seus rincões distantes, poder um dia brilhar nas nossas ribaltas, exibindo com sinceridade e entusiasmo as emoções de suas interpretações. Que o Festival se realize, são os nossos votos. Amparado por tôdas as entidades de classe, apoiado pelos órgãos governamentais, fartamente propagado através as colunas especializadas de todos os jornais, êle será um sucesso, estamos certos. Mas que não se esqueça dos que mourejam laboriosamente por todo o país, vivendo seu sonho de arte. Seu esquecimento significará um êrro e uma injustiça, e melancòlicamente veremos tão radiosa idéia transformar-se apenas num Torneio Rio-São Paulo...

CÉSAR LADEIRA

PALCO

MADALENA Nicol, que apareceu com destaque na peça de Clô Prado, "A Porta", em São Paulo, está dirigindo a "Sociedade Paulista de Teatro" e pretende vir ao Rio em setembro, explorando o gênero da pantomima, com um elenco de reais valores.

O elenco do Recreio está anunciando seu último mês e já em abril estará sassaricando no Odeon de S. Paulo. Novas figuras femininas reforçarão o primeiro time das estrêlas.

O empresário Khair é que não foi muito feliz no Carlos Gomes, depois do Carnaval. Melhorou o "cast", mas o público não compareceu como se esperava. Resultado: peça retirada do cartaz enquanto se ensaia uma nova revista. Para quando?

Falta pouco para o público francês aplaudir "Um deus dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo. Já em abril a tradução de Albert Medina será montada no Theatre des Noctambules de Paris.

"Os atores inglêses são, atualmente, os melhores que conheço" — opinião de Edgard Rocha Miranda, de volta de Londres. Sua nova peça "Para onde a terra cresce" está sendo ensaiada pelo TBC de S. Paulo.

Sucesso garantido de Alda Garrido com sua "Madame Sans Gêne". Espetáculo bem montado, com carinho, com honestidade. E acima de tudo, uma grande interpretação de Alda.

À última hora o Follies mudou de cartaz. Está apresentando "Cocktail de Boas", com um punhado de garôtas interessantes, Carmen Brown e Zé Coió. Mas o Ballet Pigalle garante o sucesso.

Procópio batendo recordes de bilheteria no Santana de S. Paulo com "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Jr.

As famosas Duncan Sisters que brilharam no Cinema e no Teatro americanos estão de volta, e com que sucesso, num "night club" de Los Angeles. Estão revivendo seu velho número "Topsy and Eva", estreado há 30 anos. Elas são tão famosas que suas vidas foram filmadas e vividas na tela por Ginger Rogers e Betty Hutton.

A Assembléia Nacional Francesa prorrogou por mais o ano de 1952 as subvenções para o Teatro. Calcula-se que para os teatros de Paris as subvenções alcançarão a quantia de 110 milhões de francos.

A atriz Helene Bourdan deixou a Comedie Francaise para ser a "metteur-en-scene" de "La Dialogue Des Carmelites".

Henry de Montherland recusou a proposta que lhe fêz a Comedie Francaise para repersentar "La Ville Dont Le Prince Est Un Enfant". O meio teatral ficou escandalizado com êste caso, que classifica de único e raro.

O Teatro Pigalle está à procura de um diretor. Há 15 anos que o teatro tem uns modernos aparelhos, sem fazê-los funcionar, devido aos altos salários do pessoal necessário para um trabalho eficiente.

Jan de Hartog escreveu a peça de dois personagens "The Fourposter", que está sendo representada por Jessica Tandy e Hunne Croniyn. Atenção, companhias de 2 elementos dos teatrinhos de Copacabana.



Cacilda Becker em «A importância de ser prudente» de Oscar Wilde, representado pelo «Teatro Brasileiro de Comédia», de São Paulo

GIRATÓRIO

Em S. Paulo, Procópio está fazendo sucesso no Santana com a peça "Esta mulher é minha", de R. Magalhães Jr. ★ Jaime Costa, que estreará no Teatro Glória, do Rio, a 9 de maio, está fazendo uma temporada popular no Teatro S. Paulo, com grande êxito. ★ No Cultura Artística, está Graça Melo no Grande Auditório, com "Massacre". Pouco sucesso de bilheteria. ★ No Pequeno Auditório, Olindo Dias representa "Os pés da Eufrásia" — paródia de "As mãos de Eurídice", que Rodolfo Máyer representou com tanto sucesso. ★ No Teatro Brasileiro de Comédia, "Diálogo dos Surdos", de Clô Prado e "Relações Internacionais" de Noel Coward, em tradução de Bibi Ferreira, que fêz um sucesso incrível em Campinas, batendo todos os recordes de bilheteria. ★ A Sociedade Paulista de Teatro, dirigida por Madalena Nicol, representa, tôdas as tardes, a peça infantil "O Escravo de Prata".



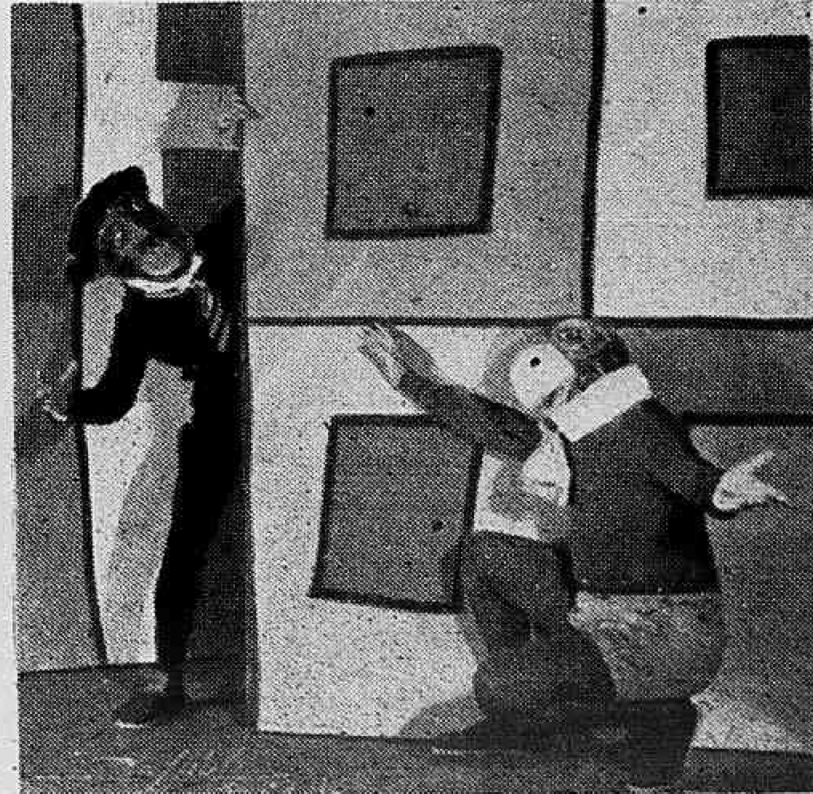


Luigi Cimard e Margherita Bogni na peça «Salviamo La Giovane», de Césare Giulio Viola, representada recentemente em Milano. Gustani, um ex-ministro fascista, demitido do corpo docente universitárioo, vive acabrunhado com a sua situação, apesar de já ter sido um homem dedicado a seu trabalho e aos seus estudos e ter agido corretamente. Não quer humilhar-se ao pedir a sua reabilitação, também difícil de obter. Sua espôsa, Ginevra, de diferente temperamento, ansiosa por voltar a sociedade que foi obrigada a abandonar por causa da política, funda uma associação beneficente e consegue com isso despertar a simpatia mundana. E volta a dar as suas recepções, com a certeza de poder reconquistar o prestígio social. E consegue também a nomeação do marido para o antigo pôsto. Mas Gustani não quer e assim pensa Cláudio, o filho do casal, recém-chegado de um campo de concentração russo, que se encontra como um estranho, sofrendo física e moralmente, por ter encontrado a sua pátria tão diferente nas idéias e nos costumes, desconhecendo até os pais. Acha também estranha a moça que deixara com um idílio começado e com quem seria fácil casar agora, porque ela ficara muito rica. Mas Cláudio prefere uma bailarina, uma pobre francesinha, com um braço quase paralizado por uma bomba, que agora é uma criada na casa de seus pais. A francesinha é interpretada por Vivi Gioi. A criadinha, que conservou a pureza de sua alma e do seu corpo, sofre também com o rapaz que sente poder recomeçar sua vida longe da Itália, longe da Europa, da civilização, agora tão doentia, diferente... A mãe despede a criada, mas êles se casam, a sua revelia. O casal aparece para despedir-se, porque vai viajar. Genevra fica indignada, mas aparece um venerando senador, com dons de conselheiro que motiva a sua ressurreição mundada, determinando uma mudança completa que constitui um traço vigoroso no desenho da personagem. Orgulha-se agora do casamento do filho que induz o pai a aceitar a cadeira na Universidade. Tudo muda. O honesto demetido que se isolava com orgulho, porque lhe causava nojo a nova realidade social, o ex-combatente que não conseguia acostumar-se a sociedade que nascera do desmoronamento da idealidade e das ilusões, e a volta a vida, enfim, daquela gente que parecia morrer com a morte do fascismo.

Tempos maus para o teatro, escreve Paulo Serquin, sôbre a peça «O Matin». Os nossos autores dramáticos mais em voga demonstram uma grande extenuação. Os novos não prometem muitas esperanças. O teatro francês está sèriamente enfêrmo. «La Liberté est un Dimanche», de Pol Quentin, um autor novo, foi a primeira peça a fazer algum sucesso de bilheteria, com os feriados. Foi apresentado com suntuosidade e Edwige Feuillere, confirmou as suas qualidades de atriz e deu provas de sua capacidade como diretora. Uma peça pretensiosa, mas cacete e pesada numa incrível história de amor, complicada com política num mundo totalitário de origem duvidosa e incerta ideologia. Edwige Feuillere está decidida a voltar a filmar depois desta peça. Mas também lhe chamam para uma série de apresentações de «A Dama das Camélias»







Cenas da peça infantil «Escravo de Prata», de Silveira Lobo, no Teatro Municipal de São Paulo. Adaury no papel de «Burro». Paulo Jardim no de «Macaco»

CINEMA BRASILEIRO

NO decreto-lei número 4.064 de 29 de janeiro de 1942, que instituiu a obrigatoriedade de exibição de um filme de metragem por ano, há um artigo, o sétimo, que diz assim: "Fica o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda autorizado a aumentar a proporção de filmes nacionais de grande metragem, obrigatórios, de acôrdo com o desenvolvimento da produção e possibilidades do mercado".

Baseado neste artigo, Antenor Novaes, no govêrno Linhares, aumentou a obrigatoriedade para três filmes por ano. Depois, em 12 de maio de 1950, Mello Barreto que passou a ser a autoridade competente para tal, assinava a portaria número 3 aumentando ainda de três para seis. Os exibidores que, em geral, não ligavam muito a êsses aumentos porque não cumpriam o decreto, iniciaram, entretanto, uma campanha, mais forte. Agora, o Presidente Getulio Vargas, depois de receber uma enorme comissão de interessados no Cinema Brasileiro, ouvir muita coisa que já sabia levada ao seu conhecimento por elementos isolados e aos quais perguntava muito como fazia com os operadores de jornais cinematográficos que chegavam a S. Borja, estabeleceu a obrigatoriedade de um filme brasileiro para cada oito filmes estrangeiros, com melhorada fiscalização para o cumprimento da lei, principalmente na parte do pagamento da percentagem da renda. Tôdas essas conquistas visando descobrir as vias de acesso a indústria, tem a sua história e é um longo e interessante capítulo da história do Cinema Brasileiro. Embora mal cumpridas, êsses aumentos têm servido de muito para dar um lugar ao sol ao nosso Cinema cujos estúdios não têm rasto econômico. Os exibidores, com sua penúria de sinceridade, apareceram com os mesmos chavões de quando se instituiu a lei de obrigatoriedade dos "shorts". "Contrária ao gôsto do público", "Não ha produção". Mas no ano passado, 25 filmes brasileiros foram estreados, alguns com recordes de bilheteria.

Alegam os exibidores que as boas produções não precisam de decreto e já reconhecem alguns como bons e de bilheteria. Mas, interessante, mesmos essas exceções, não exibem. E quando resolvem exibir apresentam propostas fora da lei, irrisórias.

No auge do sucesso do "Ébrio", um exibidor queria pagar apenas 35 mil cruzeiros no seu circuito que rende 500 mil, conforme esquema publicado recentemente pelo "Diário Popular". Alegam os prejuizos dos "pequenos exibidores" que são pequenos Cinemas... de grandes circuitos. E os pequenos são os que exibem mais, inclusive séries e jornais, muitas vêzes mais obrigados pelas agências estrangeiras do que pelas leis brasileiras...

Exibem tôda a produção de linha e de carregação, pois que mudando mais vêzes os seus programas, não podem apresentar esclusivamente, produção de classe, mesmo porque, em geral, o reino do "far-west" é o que proporciona maiores lucros...

São êstes que têm escrúpulos de exibir o filme brasileiro. Quando mesmo a produção de linha, merecendo mais chance em seu ambiente poderia influir na bilheteria.

Não se defende a qualidade de "Eu Quero é Movimento", por exemplo, mas não se pode negar o seu sucesso nos Cinemas populares. O abacaxi não é previlégio brasileiro — disse há pouco tempo Genil Vasconcellos numa entrevista.

E qual é a situação dos nossos Cinemas? A Exibição está mais atrasada do que a Produção. Qual o Cinema cem por cento? Com projeção e som sempre perfeitos? Qual o Cinema que recebe bem o público e lhe proporciona absoluto confôrto, bilheterias rápidas que não errem no trôco e não venda mais do que a lotação? Que tenha organização na colocação do público na platéia? Um Cinema granfino de Copacabana tem goteiras mesmo quando não está chovendo. E não é só isso. Venicius de Moraes acaba de constatar que estão caindo até pedaços do této! Caruso, presidente do Sindicato, disse no programa "Eu Acuso" na Rádio Tupi que o culpado das pulgas nos Cinemas é o Público! Agora a polemica foi maior porque o Cinema Brasileiro tem mais imprensa falada e escrita. Numa ocasião uma simples esplicação dos produtores não foi aceita por um jornal que tinha muitos anúncios de exibidores. Nem como materia paga a sua voz era ouvida. E o jornal não sabia que na exibição dos filmes brasileiros o produtor era quem pagava o anúncio, mas quem aparecia como anunciante era o exibidor. E, exibidores há, que tem a sua imprensa nos seus programas. Desmoralizam-se produtores sem o direito de uma carta esplicativa em resposta. Já houve cartazes com certo nome de credito técnico, riscado, apagado. Sempre a luta, quando o Brasil que é um grande "fã" de Cinema poderia ver mais filmes nacionais e economizar muito dinheiro. Leis de proteção cinematográficas são velhas em todos os países mesmo em alguns que tem a exibição dos seus filmes garantida. Defendem-se pelo menos da influência estrangeira dos filmes. "British Exhibitors Mad" foi a "manchette do "Motion Picture Herald" quando os inglêses aumentaram a sua quota de proteção. Com as perdas no mercado inglês e de outros mercados europeus após a guerra, os exibidores americanos ofereceram capital para que Hollywood não perdesse o seu padrão.



Graça Mello e Terezinha Carvalho em «Brumas da Vida», da Cinelândia-Filmes

Precisamos de melhor compreensão entre produtores e exibidores. Certa vez, foi estudado e apresentado um relatório ao saudoso Israel Souto, com tôdas as medidas necessárias ao progresso do nosso Cinema alem de um código de relaçõe, entre êsses velhos brigões. Só no Brasil existe ésta rivalidade, com tal intensidade. Mas queriam fazer do D. I. P. não um centro coordenador das atividades cinematográficas e para o que já tinha sido criado um "Conselho", mas uma emprêsa produtora, concorrente.

Em vez do amparo ao Cinema, compra de grande aparelhamento para fazer um jornal da tela.

Quando o diretor de Departamento do D. I. P., compreendeu a verdadeira situação já tinha passado a oportunidade. Quando iniciou o caminho certo, surgiu uma grande campanha contra à sua administração.

Mas o Cinema não podia ser controlado pelo D. I. P. e não poder ficar coordenado pela censura, nem pelos Sindicatos. E' preciso um órgão, um departamento ou mesmo que se chame Instituto, já foi uma velha campanha de "Cinearte". Que regulasse tôdas as relações entre exibidores, produtores e distribuidores. Um órgão para fiscalizar também os Cinemas que não falam a nossa língua, evitar pseudas emprêsas produtoras, estabelecer os produtores de jornais na forma de "canais..." são tantas as providências urgentes...

Cavalcanti poderia ter conseguido alguma coisa, com o cartaz que trouxe para o Brasil, onde se confundiu o seu valor como diretor com suas aptidões administrativas. Acostumado a educação e a ética dos centros europeus, sentiu a balbudia cinematográfica de nossa terra. Verificou a fragilidade da nossa situação comercial e a ausência absoluta de segurança econômica. Mas o que precisamos não é bem de um contrôle e sim de uma coordenação, mais democrática, sem distribuições únicas, sem mordaças e algemas, prevendo o desenvolvimento natural e espontâneo do nosso Cinema, para que êle pudesse viver algum dia, sem decretos de obrigatoriedade.

Já havia na Câmara a comissão de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão sob a presidência do deputado Brigido Tinoco que começava também a encontrar o caminho certo mas com o Instituto do Cavalcanti desapareceu ou entregou-se ao mesmo.

Algumas municipalidades estabeleceram ou propuseram prêmios e insenções, isoladamente. E' preciso um trabalho sério feito com tôda a insenção de ânimo reunindo e reajustando tôdas as leis existentes que coordene e permita a produção e a exibição regulares num código perfeito. Já sôbre a última lei de 1x8 (1x8 e não 8x1), certos produtores fizeram um acôrdo com uma parte dos exibidores para que fôsse um filme brasileiro, cada oito programas, em vez de oito filmes, dando ao Sindicato dos Produtores inteiro e completo contrôle da fiscalização.

Conseqüência de uma distribuidora formada por produtores e exibidores. Não se sabia se não era o próprio Ribeiro que estava organizando êste segundo circuito de Cinemas que lhes não pertence... mas, afirma-se, foram mesmo os "pequenos exibidores" que não estavam contentes com as transcrições nos jornais mandadas fazer pelo Ribeiro a favor dos produtores. Porque há uma parte irônica. Esta última lei para proteger os produtores vem de auxiliar a êsse grande exibidor-distribuidor, que vai faturar mais alguns milhões de cruzeiros. Alem das percentagem de distribuição, êle é o produtor de vários filmes.

Mas nós nunca acreditamos nesse acôrdo e não comcordamos com as concessões dadas para oito programas em vez de oito filmes, porque, por enquanto, o que existe de real para o progresso do Cinema é esta lei. Estabelecer a exibição do maior número possível, para conseguir exibir alguma coisa...

O acôrdo, com o sucesso de "Tudo Azul" foi desfeito. Não haverá mais a grande distribuidora de exibidores e produtores. Esperamos, portanto, que também não seja homologado o da mudança de filmes para programas. Cont. na p. 32)

VIDÉO

TERÇA-FEIRA, dia 11, assistimos um programa bem interessante do sr. Aldo Viana: "Sucessos Musicais". Uma loja de discos, que dá margem a um desfile de uma ótima orquestra e com bons cantores, apresentado de maneira interessante. O dono da loja é o sr. Armando Nascimento, uma das melhores aquisições da TV Tupí, que abrilhanta o desfile musical. Na parte falada tivemos ainda Jací Campos, Sonia Correia e Miriam Moema. A orquestra foi a de Severino Araújo, excelente em seus arranjos musicais, com os seguintes cantores, Gilberto Alves, Doris Monteiro e Hélio Paiva. Aliás, o sr. Hélio Paiva, dono de uma voz tão bonita, poderia mudar um pouco o seu repertório "à la Ramirez", e não devia permitir que o fantasiassem daquela maneira tão ridícula. Doris Monteiro canta com muito sentimento. Apenas deveria corrigir a sua dição, pois diz-se "fécho" e não "fêcho meus olhos..." Gilberto Alves é sempre um belo cantor. Uma curiosidade minha: gostaria de saber porque o maestro rege com a música na mão. Será falta de estantes? Queriamos fazer notar aos senhores diretores dêste programa, que a iluminação é uma coisa muito importante. Porque não procuram cortar as sombras do microfone na cara do artista? O final do programa foi uma surpreza para todos, pois ao executar a orquestra Tabajára o choro "Bregeiro", eis que Armando Nascimento e Miriam Moema surgem à frente da orquestra executando complicada marcação, aliás òtimamente defendida pelo casal de bailarinos, que fechou de uma maneira simpática o programa. Porque a TV Tupí não proporciona, ao menos duas vêzes por semana, um programa nesse estilo. Com tão boa orquestra e tão bons cantores, vale a pena ficar-se em casa...

★

Será verdade que Carlos Frias não volta mais para a Tupí? Que pena! Pois os seus substitutos no noticiário "O Cacique informa" — credo...

★

Alvarenga, porque você não arranja um "partner" ou pelo menos ensaia uns números com Xerem e Bentinho? Francamente, do jeito que está, está de amargar!

★

"Tutuquinho..." Ai, Tutuquinho, se não fôsse a nossa simpática Heloisa Helena, não sei não...

★

Quarta-feira de tarde, num "short" musical de mais de 10 anos, feito nos Estados Unidos, vi surgir, para surprêsa minha, uma das nossas melhores atrizes de comédia, cantando com uma voz realmente bonita, Laura Suarez. Seria um ótimo elemento para a TV !

★

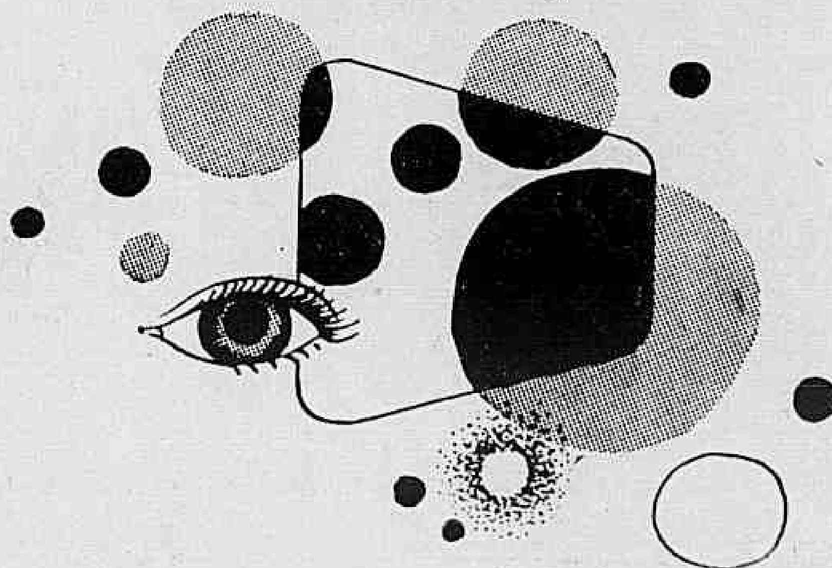
"Os fantasmas se divertem", da semana passada, não merece comentário.



Fernanda Montenegro, a melhor artista do Teatro da Televisão carioca



Geneviève Guitry



Quarta-feira à noite, após o jôgo Fluminense x Bangu, no Maracanã, como sempre acontece nessas circunstâncias, o Tele Jornal Tupi foi transmitido por Luís Jatobá do recinto do estádio. Aí está uma coisa que não se perdoa, mesmo sabendo-se que a Tupi possui duas câmaras de TV. Mas o pior é que várias notícias foram exibidas sem que o narrador dissésse o que se passava na tela. Há alguma coisa errada?! Erradissima...

★

Geneviève Guitry, a quarta espôsa já divorciada do famoso Sacha Guitry, irá fazer uma temporada de televisão em Londres, assim como se exibirá no Canadá, América do Norte e do Sul (será o Brasil?). Mas acontece que Mr. Sacha Guitry moveu uma ação judicial contra sua ex-espôsa Geneviève de Serville, proibindo-a de usar o seu nome. Será que sem o nome do ex-marido ela terá o mesmo sucesso? Veja-se o caso de Lorraine Cugat, ex-madame Xavier Cugat, que obtem grande sucesso na TV em Los Angeles...

R.

★

De um telegrama da B. N. S., de Londres:

— Está sendo organizada uma Conferencia de Televisão, para a qual estão convidados todos os especialistas do mundo inteiro, pela Instituição de Engenheiros Eletricistas. Mais de 60 documentos técnicos serão apresentados e discutidos, e todos os aspectos do assunto serão abordados. Êsses documentos e essas discussões serão posteriormente publicados, sob a forma de conjunto especial de quatro publicações pela Instituição dos Engenheiros Eletricistas, e poderá ser solicitado diretamente da Instituição (Savey Place, London W. C. 2, England, Great Britain) pelos engenheiros interessados que não possam assistir à Convenção. Haverá uma sessão especial devotada à organização de programas, aplicações usuais (por exemplo, ensinamento de cirurgia) e televisão em côres.

Sempre que possível, serão preparadas demonstrações para ilustrarem os documentos e discussões, sendo disponivel muito equipamento novo para inspeção. Outros detalhes poderão ser obtidos diretamente do secretário da Instituição.

★

Merle Oberon, convidada para a Televisão, achou que o trabalho era muito duro...

★

Arthur Rank regeitou as ofertas da Televisão para a exibição de "O Setimo Véu".

★

John Barrymore Jr. vae aparecer no "show" de Televisão de Ken Murray.

CAFÉ CONCÊRTO, 10

Figuras e cenas da nova revista de Renata e César no Acapulco.



TRINCAS DE DAMAS...

Carmen Machado, Colé... e Nélia Paula. Em baixo: Nélia, Carmen e Yolanda Jácomo.

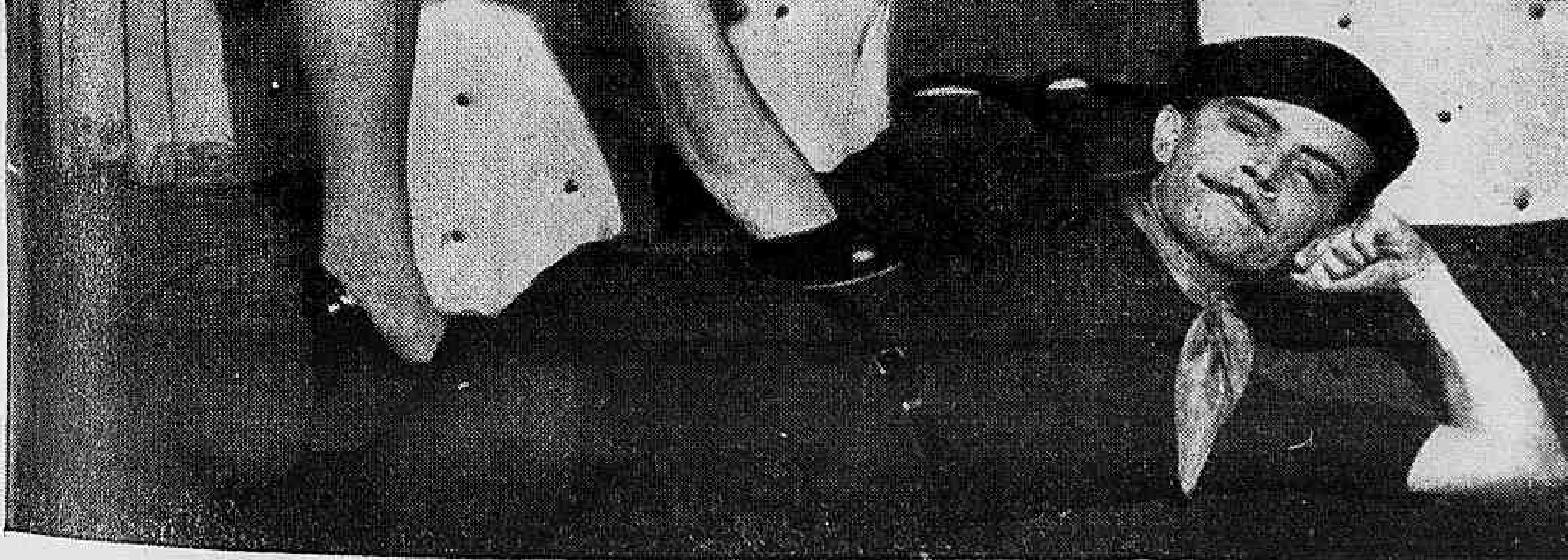


Celeste Aida como
"Dama das Camélias".





Nélia e Norbert numa história sem
palavras nesta do
Teatro da Madrugada.



Celeste e
Wellington
Botelho

Atividades da "A. B. de Cronistas Cinematográficos"



A "Rainha do Cinema Brasileiro" recebida pelo Presidente da República no Palácio Rio Negro, vendo-se o seu marido e diretor Tom Payne, o diretor Walter Macedo e Adolfo Cruz, cronista da Rádio Clube.



ELIANE LAGE, a nova Rainha do Rádio e FADA SANTORO.



Um coquetel na casa de Dinah antiga Rainha, vendo-se Rubens Berardo produtor de "Tudo Azul", Mary Sorel e Eliane.

TEATRO DA MADRUGADA



O Embassy mudou completamente de orientação. Agora a «boite» do pôsto 6 vai se chamar «Chiquinho» e está sob a direção de Francisco d'Oliveira, muito conhecido e querido, principalmente nos meios do Cinema Brasileiro. Agora vai ser tudo baratinho e talvez o ponto de concentração dos artistas do Cinema Brasileiro. E vai haver também um Bingo com os nomes dos Astros e Estrêlas da nossa tela...

★

Roberta, que já foi «crooner» da Casablanca, está cantando no Tasca, que promete «shows» para breve...

★

No Luigi está Lourdinha Maia e no Alvarenga, Jorge Fernandes.

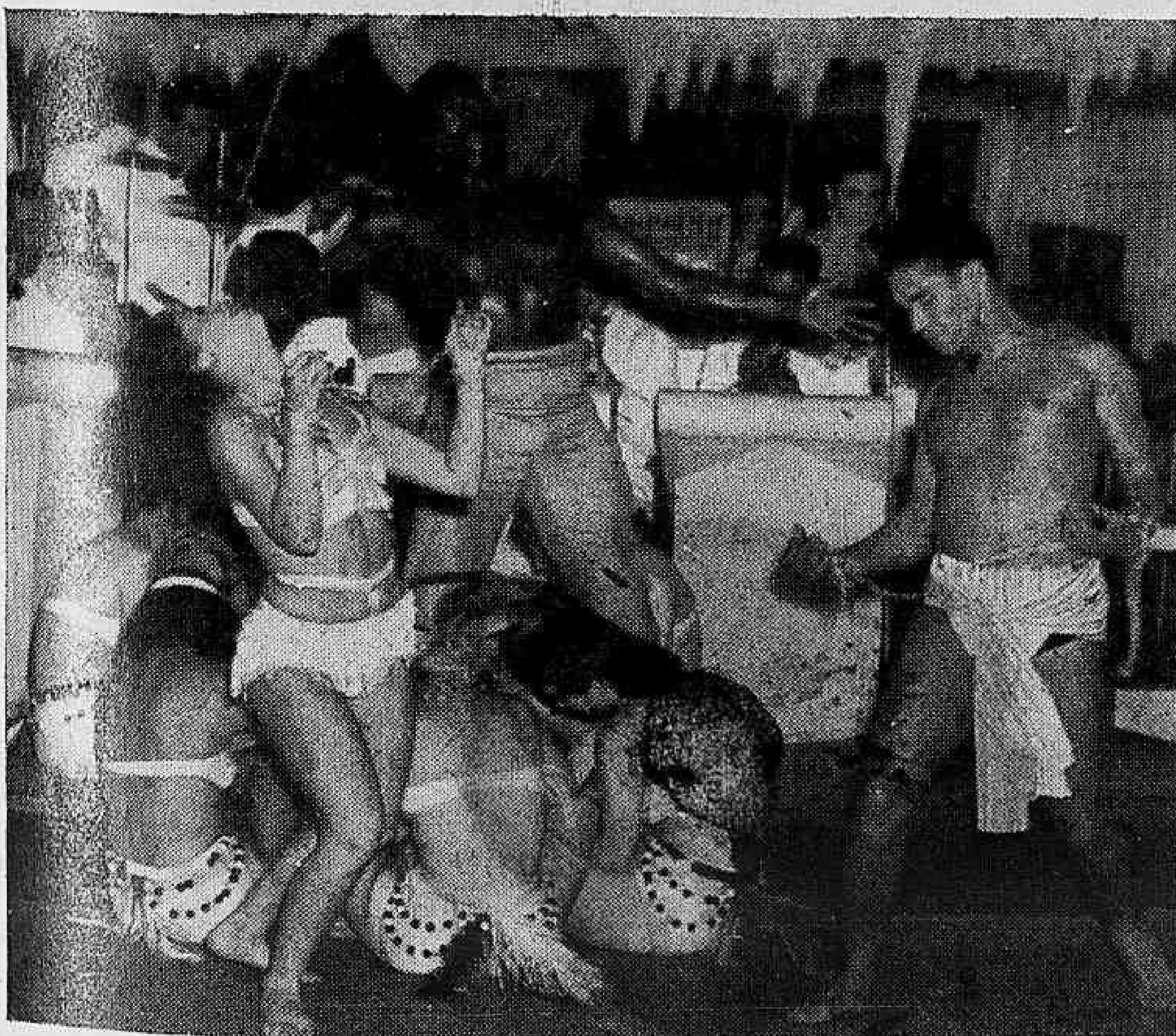
★

«Novo Mundo», o novo Bar da praia do Flamengo, apresenta Amirton Valyn fazendo misérias no piano e no solovox.

★

«Tudo Azul» não é mais a casa dos bons tempos...

À esquerda, o conhecido cômico Spina. Em baixo, um bailado de Eva Lanthos, vendo-se o cantor Edson Lopes. Cenas da nova «revuette» do «Night and Day». «Mulher é o Diabo!», de Ari Barroso e Fernando Lobo e na qual tomam parte Nancy Wanderley, Déo Maia, Irmãos Guarás, Ulla Lander, Diamantino, Armando Nascimento e ainda Olivinha Carvalho.





Elvira, «girl» argentina dos nossos teatros e «boites». Chegou ao Rio em 1945 para trabalhar no Recreio. Trabalhou depois na Cia. Bibi Ferreira e agora é uma das «boas» dos Canfés-Concêrto..

Foi inaugurada a nova «Boite Babalu», que se acha instalada à rua da Passagem, no bairro de Botafogo. Seus proprietário é José Pereira das Neves, idealizador e também proprietário do «Monte Carlo». O seu «show» foi comentado.

★

O novo show «Amour Toujour Lamour» de Silveira Sampaio e Nei Machado, apresentará a nova rainha do Rádio, Mary Gonçalves, Grande Otelo e as «Monte Carlo Girls».

★

«A La Cloche d'Or» está sendo procurado. Sua proprietária, uma francesa, é bem amável com a freguesia, o que já é raro... e a cozinha é muito boa.

SEMANA DO

RESSURGE, hoje, nesta tradicional revista, uma seção mais noticiosa de assuntos radiofônicos. «Cena Muda» sempre cuidou de Cinema e sempre foi a companheira inseparável de todos os amantes da arte do «écran». Mas agora, nesta nova fase de sua longa existência, tem se ocupado de assuntos que, não sendo cinematográficos, são também de interêsse para todos os leitores desta revista.

★

O Rádio evoluiu e hoje é uma verdadeira potência na vida de tôdas as nações. Através do rádio entramos em contacto com o mundo inteiro, sem sairmos de nossa casa. O rádio, seja como fôr, tem que viver ligado a muitas atividades, artísticas, sociais, comerciais, culturais, científicas, a tôdas enfim. E assim sendo, também ligado ao Cinema. A nossa revista, que é uma das tradições da imprensa brasileira, irá de agora em deante cuidar, mais do que núnca, de tudo o que possa interessar aos fãs do rádio, com a mesma dedicação com que tem se ocupado de outros assuntos de interêsse de seus leitores.

★

O Brasil pode orgulhar-se do admirável progresso a que atingiu a radiofonia nacional. Algumas de suas estações alcançaram um grau de adiantamento material e cultural verdadeiramente notável. Nós aqui, entretanto, não teremos preferências por nenhuma de nossas emissoras. Êste noticiário estará aberto a todos os prefixos. Divulgaremos tudo o que chegar ao nosso conhecimento e analizaremos imparcialmente tôdas as iniciativas dos radialistas.

★

O Rádio é o grande amigo dos que vivem sós. E' o reporter relâmpago, que nos conta tôdas as notícias, em primeira mão. Conversa conosco, nos aconselha, nos distrái e nos enleva também. Descreve, sem que estejamos vendo, tôdas as atividades e todos os acontecimentos, no mesmo instante em que êles se estão realizando. Cria heróis da noite para o dia. Traz até o nosso lar os sons mais longinquos, satisfazendo nossa curiosidade. Às vêzes nos assusta, como aconteceu com aquela descrição da invasão da terra pelos marcianos, que deixou em pânico os pacatos habitantes de uma cidade norte-americana, tornando, conhecido de todo o mundo o nome de Orson Welles, hoje um grande nome do Cinema. Assim é o Rádio, um companheiro para as nossas horas de solidão, um amigo, à nossa disposição.

★

Esperamos que os nossos leitores nos auxiliem com o seu incentivo e com suas colaborações. Encontrarão aqui a maior boa vontade em atender suas perguntas e suas sugestões.

MAX MINS



Luci Guimarães é intérprete do rádio-teatro também da Rádio Cultura de São Paulo, que mostra assim já estar preparada para a Televisão...

DOS antigos elementos do nosso rádio, muitos deixaram saudades e pena é que, de vez em quando, não venham matar saudades dos seus fãs de outros tempos. Mas nem tudo está perdido para os saudosistas do "boadcasting" carioca, porque Heber de Bóscoli, — na Rádio Nacional — com seu Museu de Cêra, e Júlio Louzada, — na Tamoio — com sua Hora da Saudade, estão sempre a reviver glórias passadas, tornando-as presentes, com seus magníficos programas.

★

Um dos veteranos do rádio que ainda está em atividade, e em magnífica forma, é Lamartine Babo, que acaba de mudar de prefixo, passando da Rádio Globo, onde irradiava diàriamente a sua notável "Canção do Dia", para a Rádio Clube. Ótima aquisição da PRA 3 e do "Trem da Alegria", que readquiriu o seu "foguista".

★

Outro dos velhos tempos é Almirante, a maior patente do rádio, que ainda conserva aquêle mesmo entusiasmo antigo, dirigindo a Tupi e nos deliciando com seus programas semanais.

Francisco Alves, na Rádio Nacional, é um cartaz que não envelhece. O "Rei da Voz" conserva aquela mesma disposição antiga, que deve causar inveja a muito novato.

★

Muitos outros veteranos do "broadcasting" estão ainda em plena atividade, brilhando nos céus radiofônicos. Paulo Roberto, por exemplo, um incansável produtor, da Nacional, quanto mais trabalha, melhor escreve.

★

Sônia Barreto, outra artista que brilhou como cantora, ostentando o título de "Rainha da Canção", hoje está inteiramente dedicada ao Rádio Teatro, na Tupi. Sônia acaba de ser visitada pela cegonha, que lhe trouxe uma linda boneca. Ela e seu marido, Wanderley Greiffo, estão de parabens. A garôta chama-se Wânia.

★

Também o aplaudido cômico caipira Jararaca, que vive a espantar a tristeza do coração dos rádio-ouvintes, está de parabens. Acaba de chegar ao seu lar um "jararaçazinho".

Luís de Carvalho, depois de uma temporada em São Paulo, voltou ao Rio, para o convívio de suas fãs. Vai atuar na Rádio Clube.

Na Rádio Clube, em cuja direção está Sérgio de Vasconcelos, de quem os ouvintes muito esperam, estão surgindo muitos cartazes. Desde logo vemos a



Heleninha Costa e Hélio de Araújo, no auditório da Rádio Cultura, numa das últimas audições dessa interessante intérprete da música popular que vem conquistando grande popularidade também entre os ouvintes da Terra da Garoa.

RÁDIO

figura encantadora de Sua Majestade, a Rainha do Rádio — Mary Gonçalves.

★

Na Rádio Globo encontramos ótima programação, que logo pela manhã nos apresenta a Hora da Ginástica, do Professor Oswaldo Diniz Magalhães, o mensageiro da saúde. Outro cartaz sempre muito agradável, da Globo, é o das Irmãs Medina, admiráveis intérpretes do folclore americano.

★

Na Rádio Mauá encontramos muita gente boa, alguns dos velhos tempos, a começar pelos irmãos Manes, veteranos homens de rádio, que o Presidente da Fundação Mauá conservou em seus postos. Lá se encontram também os esforçados Zani Filho e Nena Martinez.

★

Na Mayrink Veiga, está um punhado de ótimos artistas, sendo um de seus grandes cartazes Urbano Lóis.

★

Uma notícia auspiciosa para os fãs da Rádio Nacional foi o contrato de Rodolfo Mayer, o grande intérprete de "As mãos de Euridice".

★

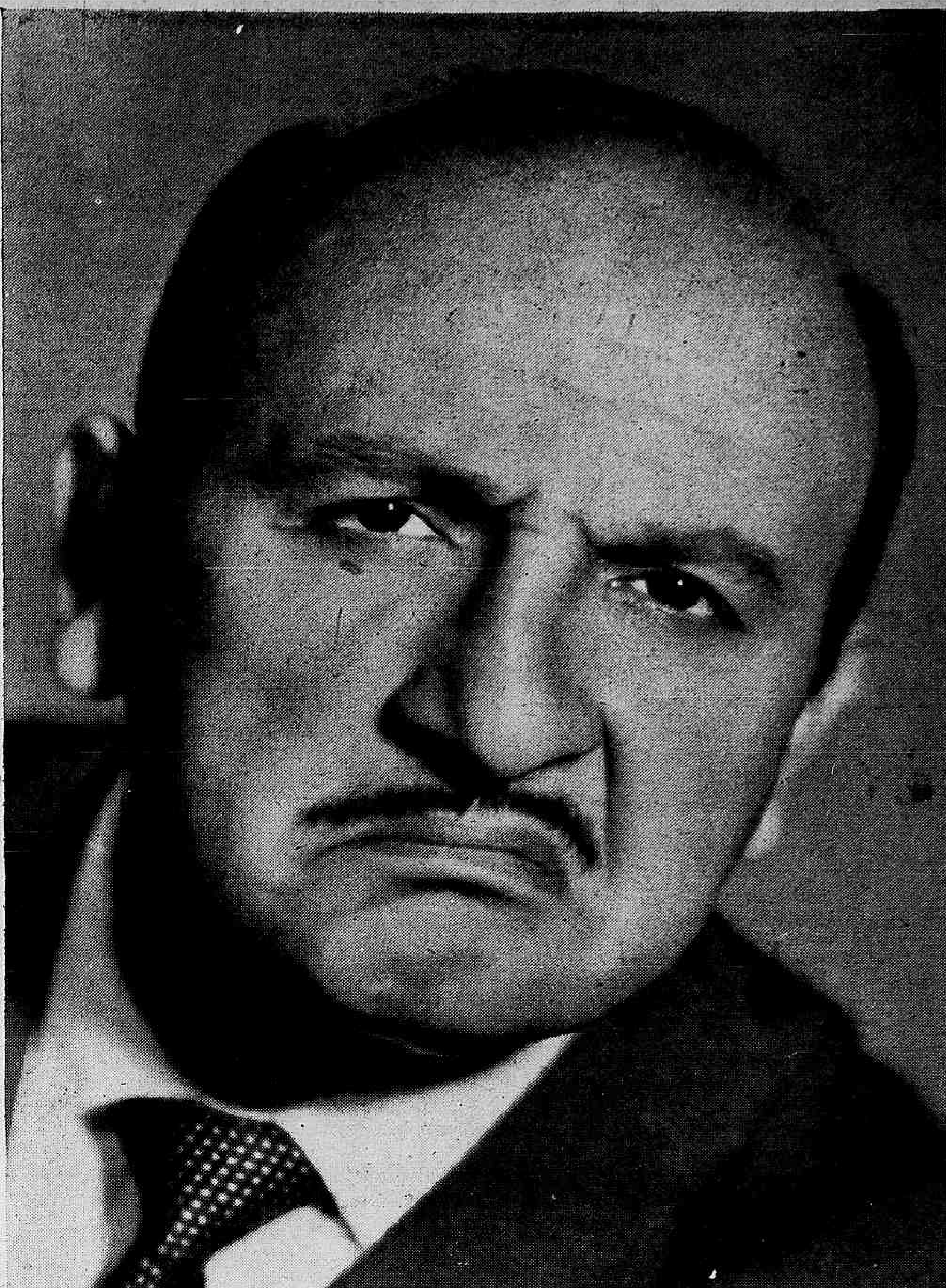
Linda Batista e Dalva de Oliveira, grandes intérpretes da música popular do rádio brasileiro, foram levar ao Velho Mundo, a beleza e a magia das nossas canções e do nosso samba.

★

PRF 4 — Rádio Jornal do Brasil, está em obras. Dentro de alguns meses vai inaugurar o seu possante transmissor, e seus amplos e confortáveis estúdio e auditório. Fausto Serpa é o seu incansável diretor de "broadcasting". Lá também encontramos algumas figuras tradicionais do nosso rádio, como Mário de Azevedo, Carlos Viana de Almeida e Paulo Rodrigues.

★

Acaba de ser fundada a Rádio Eldorado. Desejamos-lhe pleno sucesso.



E muita atenção, que aí vem o Dr. Enfezolino! Sempre recebendo os seus recadinhos tão errados como as respostas às incríveis perguntas que faz ao auditório, onde seus ouvintes não deixam de levar os prêmios e são obrigados até a dançar a conga. Também canta e acha que o júri do concurso de músicas carnavalescas não foi justo com a sua «Marcha do Turco». Osvaldo Elias brilha em outros programas e faz «shows» nas «boites» cantando e contando casos e anedotas. A bomba atômica acabou o mundo. Só restam um aviador americano e uma aviadora russa que também se metralham. Um macaco que observa êste último combate, puxa a companheira pela mão e diz — «Vamos, minha filha, temos que começar tudo de novo...



Rádio paulistano: Tobias Troisi, conhecido violinista que pertence ao elenco da Cultura, onde dirige também vários programas, além de solista das melodias ciganas. Antônio Bruno, um acordeonista de grandes recursos, é também o chefe do regional da emissora da Av. São João

Caloura? Eu, hein...

Carmen vivia lá em São Borja, onde nasceu. Indiretamente, foi secretária de Getúlio. Trabalhava no "Jornal de São Borja" e ajudava a um secretário do Presidente. Passava a máquina a sua correspondência social. Trabalhava e estudava. Foi também enfermeira do Banco de Sangue local. Mas outros eram seus sonhos. As tardes de São Borja viram o despertar de sua vocação. Imaginava-se estrêla de cinema, mas lá não havia estúdios... Ao cair de uma dessas tardes, estava com uma amiga que lhe falou muito das belezas da Cidade Maravilhosa e lhe propôs:

— Vamos ao Rio? Vamos dar um passeio a Copacabana?

Rádio Nacional. Programa "Gente Nova", de Celso Guimarães. Programa "Papel Carbono", de Renato Murce. Carmen Machado que também já tinha o seu jeito para cantar, tentando o Rádio...

Quando escrevia a décima carta para a sua mãezinha, em São Borja, já anunciava o seu programa na Rádio Clube. Cantava boleros, valsas e músicas clássicas. Mas não era bem isso... Carmen queria representar e começar a pensar no teatro, já que o cinema não lhe oferecia uma oportunidade. Encarar o público, sentir aplausos, também era muito interessante e aliás, para muito artista, a sua vida tôda.

Foi modêlo de uma fábrica de tecidos em Petrópolis, para ir se acostumando com êste monstro — o público.

Renata Fronzi procurava novas "girls", mas ela só soube disso quando a primeira temporada dos Cafés-Concêrto já estava findando. Foi-lhe, indicado, então o Teatrinho Jardel onde Geysa viu o material que ti-

(Cont. na pág. 34)

Indiretamente CARMEN MACHADO foi secretária do Presidente.

Esta gente de teatro...

Ainda há a impressão de que uma artista de teatro, é sempre uma mulher exageradamente pintada no rosto, nas unhas e nos cabelos, vestidos escandalosos... Senão uma "Sadie Thomson", uma criatura artificial de gestos e sorrisos falsos como alguns dos velhos ambientes de papel pintado do palco. Carmen Machado, por exemplo, não é nada disso. E' uma caloura, mas não cremos em que a sua nova profissão a fará mudar muito... Veste-se simplesmente, não se pinta, os cabelos ainda estão compridos, enfim, dir-se-ia que ali estava uma humilde operária de um longínquo bairro da zona norte, trazida por um dêsses ônibus que vem diretos a Copacabana...

Não bebe, nem fuma. Em todo o caso, já dizia a nossa amiga Norma Shearer, estas, as vêzes, são as verdadeiras "vampiros"...

Mas nós queremos apenas fazer os leitores observarem como Carmen Machado tem a sua arte... Sob as luzes dos refletores do palco é outra mulher. O seu sorriso se entreabre com interêsse e até com malícia quando a cena exige.

E' bonita, seu corpo também perturba... o trânsito e já tem a classe de uma veterana.

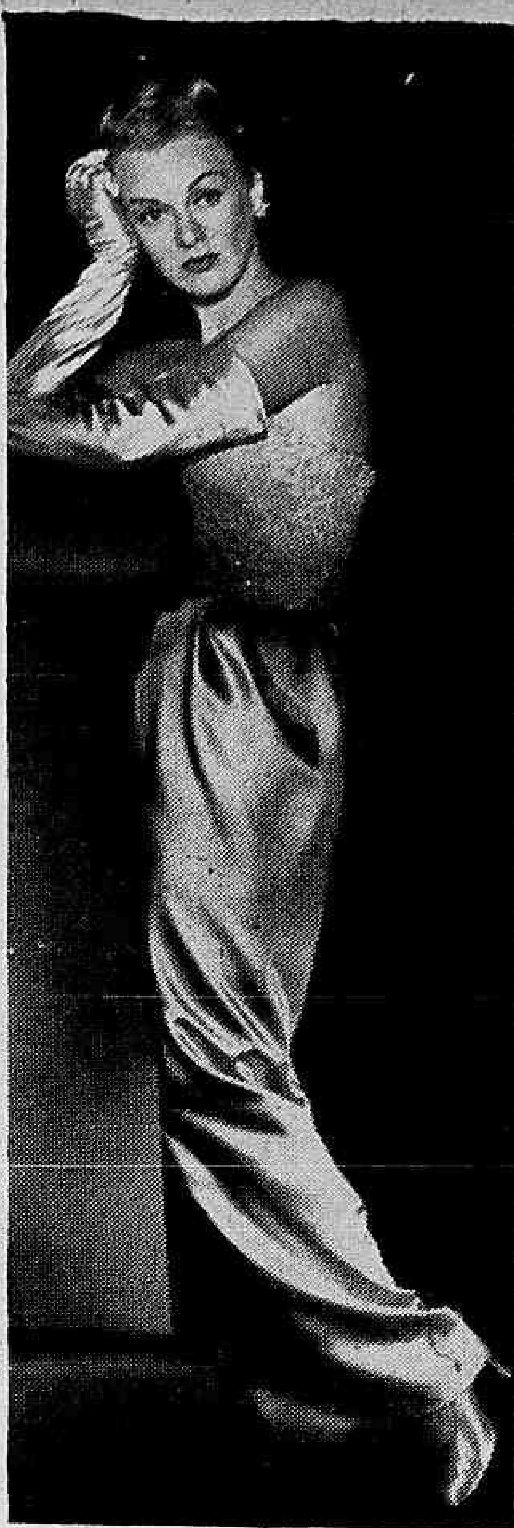




Ao lado, o "brotinho de S. Borja"...



Dorothy Shay, da U-I, talvez não saiba o que pcde acontecer, bcnita como é, com um "soirée" asssim de veludo negro com renda da mesma côr... 'E uns "paietés" para decorar a renda.



Criação de Milo Anderson, da Warner, para Eve Ardem. Vestido de cetim, lumier, saia muito justa, tendo à frente duas grandes pregas fingindo o ccrpinho forrado de renda de sêda. Luvas maiores do que a dos apartamentos para alugar, do mesmo cetim de côr pérola...



Virginia com um vestido de ballet em "Painting the Clouds With Sunshine", da Warner. Saia de "tulle", muito ampla, enchimento de tarlatana. Corpete de renda branca. Uma tira de renda em volta do pescoço.

Vera Ralston e Adrian Booth, da Republic. A primeira, com um vestido de alça, estampado côr de cereja, com desenhos brancos, duas tiras nos ombros em "shantung" branco e uma écharpe branca com as bordas do mesmo estampado do vestido. Adrian, outro vestido de alca, estampado. Corpete justo, saia godet e uma original gola branca.





Bodil Miller, da U-I, afirma: Seus lábios se tornarão desluzidos se no centro carecem de colorido, com o baton mais carregado n-s cantos. Evite isto eliminando o excedente depois de pintar os lábios, deixando-os secar.

SERÁ MARIO LANZA O MAIOR

MARIO LANZA devolveu a história de um filme ao produtor Pasternak, sem ao menos abrir o envelope... A cabeça de Mario Lanza está maior do que sua :oz... Mario Lanza precisa reduzir mais a vaidade, do que o peso... Mario Lanza julga-se o "maior..." Manchetes de jornais, marcando o início e o auge da campanha de boatos e intrigas sôbre o galã-cantor. Tudo começou quando Mario estava filmando o "O Grande "Caruso". Atingiu um "climax" explosivo quando êle recusou trabalhar no filme "Because You're Mine". O estúdio acusou-o de egoista, temperamental, difícil e ingrato. Em resumo: uma dor de cabeça. E um problema.

Hedda Hopper quis saber da verdade e telefonou-lhe no dia em que voltou de suas férias em Oregon.

— Mario, estou ouvindo dizer que você é a dor de cabeça número 1 do estúdio.

Não, Hedda, não! Não sou, não sou. Não acredite nessas coisas horríveis que andam dizendo de mim. Tudo mentira.

— Mario, não me diga que você não é convencido. Eu sei que você é. Tímida violeta, você não pode ser, meu rapaz. Quem quer saber de tímidas violetas?





Ficou combinado um encontro no palacete que Mario alugou em Bervely Hills. Ela estava de volta de uma temporada no rancho de Ginger Rogers, em Oregon, onde fêz um tratamento para emagrecer. Com sua espôsa Betty, seu empresário e seu agente, o cantor passou 4 semanas no Rogue River Ranch. Êle montou a cavalo, partiu lenha, pescou, fêz caçadas e suou pelas estradas a fora numa camisa de borracha para emagrecer. Quando deixou Hollywood, estava pesando 234 libras — voltou reduzido a 204. Mas o limite a alcançar é 190. Mario jurou que emagrecerá até êsse pêso, nem que morra de tanto exercício.

— Muito bem. Mario. Que história é essa com o estudio? Como foi a briga? Quem começou?

— A paz já foi declarada — respondeu Mario muito alegre. E a paz é maravilhosa. Fizemos uma reunião. Êles reconheceram suas faltas e eu as minhas. Agora, somos amigos. Já lhe conto como a briga começou. Quando lí a história de "Because You're Mine", não gostei. Entretanto, quando publicaram nos jornais que eu tinha devolvido o "script" a Joe Pasternak, sem têlo aberto — eu nem ao menos o tinha recebido! Você sabe que eu nunca faria uma grosseria dessas. Como já disse, quando o lí, verifiquei logo que não servia para mim. Eu não poderia filmar um "abacaxi" daqueles, logo depois de "O Grande Caruso". Como me livrar da situação? Pensei, procurei e afinal descobri. Eu seria a Judy Garland mas-



MARIO LANZA e *Família*.

PROBLEMA DE HOLLYWOOD?

culina. Você sabe que o estúdio retirou Judy de um filme, quando ela começou engordar.

Passei a comer de tudo, especialmente doces e coisas para engordar. Em breve já estava nas 200 libras. Mas o estúdio continuava dizendo: você está ótimo, começaremos o filme na semana que vem. Eu estava horrível. E compreendi que tinha agido mal. Não devia deixar o público me ver naquele estado. E não podia fazer o filme. Foi aí que comecei a ficar irritado, intratavel, nervoso. Minha espôsa Betty resolveu dominar a situação. Ela convidou os chefes do estúdio, Dore Schary, Eddie Mannix e Joe Pasternak, para que viessem a nossa casa, um a um, a fim de conversarmos melhor. Na tarde em que Dore veio, êle foi logo dizendo que não podia demorar mais de alguns minutos. Respondi logo que o que eu queria, era ser seu amigo e que êle gostasse de mim. Dore Schary ficou 3 horas. Descobrimos que temos muita coisa em comum. Fomos criados pobres de grandes cidades e aprendemos, desde pequenos, a lutar para obter tudo o que quizessemos da vida. Quando crianças, o nosso instinto era brigar primeiro e pensar depois. O meu mal — confessou Mario com um sorriso — é que ainda brigo primeiro para pensar depois!

Ficou combinado entre o artista e o presidente do estúdio (Dore Schary ficou no lugar de Louis B. Mayer, quando êste deixou a Metro) que Mario teria 8 semanas livres para emagrecer — e emquanto isto, a história do filme seria modificada e melhorada. Mario está numa dieta severa. O que deve ser um sacrifício para uma criatura jovial, expansiva como êle, que gosta de comer o que bem entende.

— Foi um êrro que fiz, engordar dêste modo. Fiz tantos erros ùltimamente, mas as coisas aconteceram tão de pressa, que nem pude pensar. Meu maior defeito é que faço tudo demais.

Eis uma confissão sincera, pois com Mario Lanza não há meias medidas. Êle acredita que a maior parte dessa publicidade desagradável que vem obtendo, é motivada pelo pessoal de seu próprio estúdio, que não simpatiza muito com o ator. A briga com os rapazes da publicidade deve ter começado numa cidade do interior, onde estava dando um concêrto. Os publicistas do estúdio, a 2.000 milhas de distância do escritório, começaram a se portar com certa liberdade e Mario foi obrigado a fazê-los sair, não muito gentilmente, do auditório. Quando voltou, as facas estavam afiadas.

Mario também começou mal com outros colegas de trabalho, quando prometeu cantar numa festa organizada pelos técnicos do estúdio. Êle estava no meio da filmagem de "Quando eu te amei". Foi num dia frio e úmido. Durante todo êle, Mario fêz cenas dentro d'água, na piscina do estúdio. Às 3 da tarde, sua voz estava ficando rouca. Êle explicou ao produtor que devia, a noite, cantar na festa do pessoal e que precisava secar e descansar. Pasternak respondeu que era muito mais importante terminar a cena, do que cantar para os rapazes do estúdio. Ficou combinado que Kathryn Grayson iria à festa e faria um pequeno discurso, desculpando a ausência de Mario e explicando o motivo porque não poderia cantar. Mas aconteceu o contrário, pois Kathryn disse apenas "Mario não poderá vir esta noite". O pessoal não gostou da desculpa — ou da falta de desculpa. Mario não passava de um "snob", um pretencioso. Na festa dos produtores, êle podia cantar — na dos operários não.

— Oh, oh — foi isto então que começou sua rivalidade com Kathryn Grayson?

— Não, outra mentira. Kathryn é uma das melhores amigas de minha espôsa. Gosto muito dela. E além disto, sou sentimental. Tenho sempre grande simpatia por Kathryn, porque ela trabalhou comigo nos meus dois primeiros filmes.

A verdade é que Mario não estava cantando em festas de produtores. Mas é fácil compreender o ressentimento dos eletricistas, carpinteiros e outros operários.

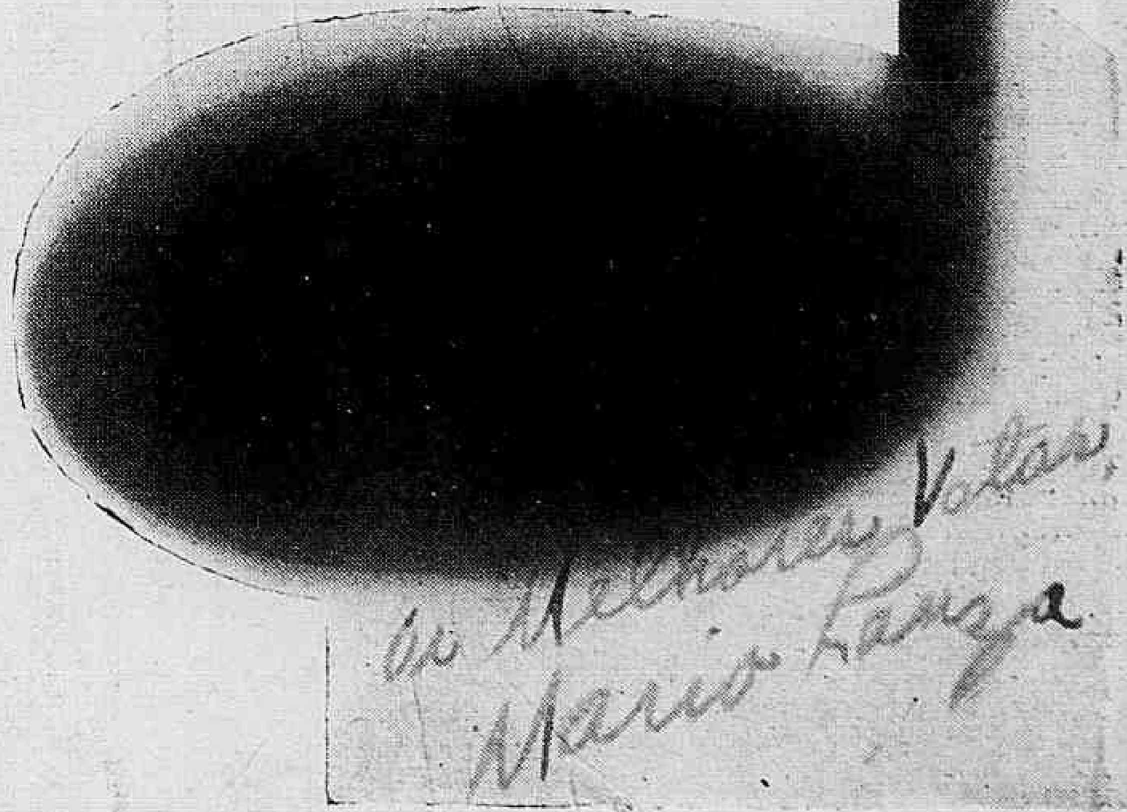
Logo que um estúdio contrata um artista, todos passam a encará-lo como propriedade da casa. Pouco depois de ter sido contratado pela Metro, Mario foi convidado para cantar em oito das festas de Louis B. Mayer. A divisa de Mario é: "nada de exibições em salões, mas sim no palco ou na tela". Desejou, porém, ser agradável. E imediatamente outros produtores e diretores começaram a pedir-lhe para cantar em suas festas. A primeira explosão se deu na noite em que Mario tinha alguns amigos em casa, para jantar de "spaghetti" feito por Mamãe Lanza. O telefone tocou e um proeminente diretor de Hollywood insistiu para que êle fôsse imediatamente à sua casa, cantar para seus convidados.

— Bolas, eu também tenho convidados — explodiu Mario. Por que não vem você até aqui divertí-los, dirigindo um filme?

Foi decidido, desde então, que Mario Lanza era imprestavel, desaforado e ingrato. Entretanto, no outono de 1951, fazendo sua primeira aparição no programa radiofônico de Hedda Hopper, êle cantou a música "Be My Love". Foi o começo das avalanche. Mais de um milhão de discos de "Be My Love" foram vendidos desde então. Mesmo em "tournée", Mario escreveu: "sou eternamente grato a você, Hedda". Quando lhe ofereceram um disco de ouro, comemorando o milhão de gravações, êle não o quis receber de pessoa alguma a não ser de Hedda Hopper. Se isto é ingratidão...

(*Cont. na pág.* 33)







DAVID FARRAR, o chamado "Clark Gable inglês", no papel de "Sir Guy".







A Princesa e os Bárbaros

para o palácio de Shalimar e acham a princesa esperando-os. Cativados por sua beleza, a disputam entre si, mas neste momento entra Sir Guy e seus soldados que se achavam escondidos num aposento do palácio. Se trava uma encarniçada luta na qual os cruzados menos numerosos, levam a pior. Shalimar vem em auxílio mostrando-lhes uma passagem secreta que conduz às montanhas. Sir Guy ordena que o esperem ali, enquanto êle fica escondido no castelo para ver como se desenrolam os acontecimentos.

Shalimar, entretanto, aumentando com suas coqueterias a rivalidade de Juchi e Tugluk,

(Cont. na pág. 34)





(...E GOLDEN HORNE OF GENGHIS KHAN)

... da Universal-International

P... Shali-...	Ann Blyth
Si...	David Farrar
M...	George Macready
Ju...	Henry Brandon
T...	Howard Petrie
Gi...	Richard Egan
Ge... Khan	Marvin Miller
La...	Peggie Castle
Fr...an	Poodles Hanneford

N... o de 12..0, as bárbaras e fortes legiões ... poderoso Genghis Khan, voltam seus ...os ...dos de conquista para os povos da ...ro... Levando a morte, destruição e escra...lá... ...nçam para a Pérsia, único país asiá...o ... conquistar.

A ... mas léguas de distância da capital, ...ma...nda, Genghis Khan (Marvin Miller), ...de... seu filho Juchi (Henri Brandon) e a ...gl... Howard Petrie), chefe de uma das ...po... ...adas, conquistar a cidade e destrui... ...sabendo da rivalidade existente en... o... ...s homens, ordena ao mago ou viden... de... a côrte (George MacReady) para ir ...n ... e enviar-lhe informações sôbre o que ...su...

Nu... gar do deserto, perto de Samarkanda, ...am ...um grupo de cruzados, ou Cavaleiros ... que andavam à procura de Gen...is ...n para apresentar-lhe um aviso dos ...se... opeus exigindo que os deixassem em paz. Êles se encontram com o capitão Herat (Robert Hunter), do exército persa, que se dirigia para a capital para avisá-la do eminente ataque dos bárbaros. O chefe do grupo, Sir Guy (David Farrar), de acôrdo com Gill (Richard Egan), seu lugar-tenente, e o frei Juan (Poodles Hanneford) resolvem defender Samarkanda.

No palácio, Herat apresenta Sir Guy e os seus à bela princesa Shalimar (Ann Blyth), soberana da Pérsia. O cavaleiro põe sua espada a serviço de Shalimar, mas esta que conhece a crueldade de seus inimigos e não quer expor as mulheres e crianças ao sacrifício, planeja fazer um pacto temporàriamente com os atacantes, oferecendo-se em casamento ao chefe das temidas tropas e ordena que os cristãos abandonem a cidade.

Juchi e Tugluk cada um chefiando seus respectivos exércitos, chegam às portas da cidade. Encontrando-as sem defesa, se precipitam



EU SOU ASSIM

Por causa disto, muita gente julga ter sido êste o meu melhor trabalho. Não foi. Na vida real, é quando estou com medo ou nervosa, que dou a impressão de frieza. E confesso que não me sinto disposta a mudar essa impressão — realmente não sei o que fazer. Já fiquei exausta pela energia e o esfôrço requeridos, para fazer com que todos gostassem de mim e me achassem atraente. Bem cedo compreendi que a melhor ocupação é concentrar-se nas pessoas que lhe são naturalmente simpáticas.

"Que desejo do futuro como atriz? Muita coisa! Sempre desejei e sempre desejarei ser uma boa artista de palco. Passei a desejar, últimamente, a ser uma boa artista de cinema. A tela é mais difícil para mim, mas não para todos. Um bom papel ajuda. Entretanto, cinema e teatro são importantes para mim. Na verdade, acho que o teatro satisfaz mais. Mas aprendi muito mais com três anos de trabalho no cinema — do que aprenderia no palco em dez anos. Mais do que tudo, eu desejaria fazer parte de um teatro de repertório variado. Uma peça de sucesso perde a inspiração, representada noite após noite. Mas um bom papel, no

— Eu sou assim, confessa Patrícia Neal. Sim, eu sei como você é...

— Meu pai tinha uma bela divisa. "Seja um puro sangue, dizia êle. Quando você chama um puro sangue, êle dá tôda a fôrça e a raça pura que tem. Quando você chama um asno, êle dá coices..."

"Êste foi um conselho excelente que até hoje tenho na memória e que tenho procurado aplicar em tudo o que já fiz. Mais do que tudo, sempre desejei que os outros me vissem como realmente sou. E algumas vêzes, creio ter fracassado miseràvelmente. Não consegui ser eu mesma, pois devia estar representando um papel em minha vida particular. Não é preciso ser uma atriz, para se ficar terrìvelmente cansada de ser analisada com exagêro, de ter que sacrificar a substância do que você sabe que é — pela sombra do que as outras pessoas pensam que você deve ser!...

"Sim, tivesse eu que viver minha vida de novo, não desejaria que nada fôsse mudado. Sou de opinião que as pessoas, na maioria, estão satisfeitas com sua família e seu ambiente, porque isto ajudou a formá-las, como criaturas adultas. Estou certo que as pessoas gostam de si mesmas, confessando ou não. Dêste modo, sinto-me inteiramente feliz com a escola que cursei e a duração de tempo que passei nas aulas. Muito feliz também por ter tido meus pais. Êles foram muito bons.

"Uma das coisas que eu mais desejaria, é que deixassem de me acusar de ser fria. Muitas vêzes ouço: "interessante, eu imaginava que fôsse uma pessoa fria". Não sou fria. Nem altiva. Nem sofisticada. Sou muito afável, comunicativa e as vêzes até infantil. Creio também que sou leal, boa e generosa. Nunca, intencionalmente, feri o amor próprio de alguém. Tenho grande admiração pelo espírito e pela inteligência — apesar de não ser espirituosa nem intelectual.

"Alguns escritores e jornalistas já me descreveram como uma criatura absolutamente brilhante. Tenho um espírito vivo, mas estou longe de ser intelectual. As pessoas estranhas têm geralmente duas reações diferentes para comigo. Ou me acha terrívelmente talentosa — ou não me suportam. Isto se aplica pessoalmente, também. Muita gente imagina que sou uma estátua. Sou alta, mas não sou parada. Uma das minhas qualidades é a franqueza, a honestidade. Não procuro me justificar a mim mesma. Um dos meus piores defeitos é o espírito de competição.

"Espero que o ano de 1952 me traga a realização de muitas coisas boas — incluindo o ponto final às críticas de que sou imbuida de uma "essência fria". Talvez isto venha dos papéis que tenho interpretado. E' difícil ser ardente, ou mesmo morna, fazendo papéis de mulheres muito independentes...

Dos oito filmes já apresentados, o único papel simpático que tive foi em "The Hasty Heart".



palco ou na tela, sempre me satisfaz.

"Que desejo como mulher? Desejo um marido. Desejo fazê-lo feliz. E quero filhos — desesperadamente! Quero uma casa pequena — mas uma jóia. Quero um lar cheio de alegria e amor. E uma coisa que eu tenho a certeza: quando eu me casar, nada de cerimônia luxuosa!

"Uma das palavras mais importantes no meu dicionário é a palavra "emoção". Encontro emoção em tudo o que faço bem feito — pelo menos, tão bem quanto eu sinto que pode ser





Uma das cousas que mais apreciei foi o Rio de Janeiro ao luar...

feito. Foi emocionante, indiscritível, minha primeira peça na Broadway; aparecer no meu primeiro filme em Hollywood. Mas pequenas coisas são também emocionantes para mim. Pequenas coisas... um catálogo de viagens deixado num taxi, uma revista de cinema de 20 anos passados, um simples cartão escrito por um estranho que apreciou o seu trabalho na tela, colher flores no campo, decifrar o menu de um novo restaurante, parar e brincar com um cachorrinho amigo...

"E falando de palavras, a letra G teve sempre grande significação para mim. Detesto tagarelices, pessoas que se julgam grandiosas e nem ao menos são médias, picuinhas, injúrias, gula, literatura macabra e espiritos baixos. Admiro a generosidade, tanto nos pobres como nos ricos, a bondade que pode existir em todos. Gosto de cartões de festas e adora ver o brilho dos olhos de alguém, motivado pela felicidade.

(Cont. na pág. 23)

Quando as estrêlas e diretores temperamentais se encontram...



Quando não é o diretor, é o produtor Henry Blanke quem vem parlamentar com Bette Davis...

NÃO é fácil ser um herói ou heroina para um diretor. Se êle quiser ser um bom diretor — tem que ser o chefe em tudo. Eis o motivo por que Preston Sturges é (ou não é) um dos diretores favoritos de Betty Grable. No último dia da filmagem do último filme de Betty com Preston, ela estava tão disposta a lhe fazer uma desfeita que partiu sem se despedir dêle. Mas o destino e o diretor do estúdio, Darryl Zanuck, estragaram o seu plano. Betty foi chamada de volta, uma semana mais tarde, para refilmagens

Num filme mais recente, a loura Grable encontrou o seu Waterloo. Ela queria um certo "close-up". O diretor não concordava. Betty teimou. Êle afinal cedeu:

— "Okay". Faremos o "close-up". Ou melhor fotografaremos sòmente o seu rosto, quando você estiver dançando."

Os lábios rubros de Betty emitiram uma palavra censurada. O diretor replicou. Êle diz que jamais fará outro filme com ela. Mas estou certo que fará, logo que Betty lhe pedir. Acontece que os dois fazem ótimos filmes, juntos.



Lauren Bacall e o diretor Herman Shumlin são pacatos... Para a mistura de estrêla e diretor, é preciso cuidado...

Quando Shelley Winters foi coestrelada com Frank Sinatra em "Meet Danny Wilson", o pessoal do estúdio ficou à espera das explosões temperamentais. Mas Shelley e Frankie enganaram a todos. Embora não fôssem pròpriamente "loucos" um pelo outro, não brigaram. Mas — oh, oh! — como Shelley implicou com o diretor Joseph Pevney! Ela nunca mais o fará, entretanto. Mr. Pevney controlou sua temperatura temperamental desde o comêço.

— Parem as câmaras — gritou êle depois das primeiras cenas. E virando-se para Shelley: — você está se fazendo engraçadinha demais. Não quero nada disso no meu filme. Vamos parar!"

Shelley ficou branca. Mas parou. Outro exemplo da técnica de Pevney foi na cena do cabaré Ciro's, com Sinatra. Shelley devia cantar, quando Frank, embriagado, entrava na sala e estragava o seu número. Shelley começou logo a dizer ao diretor como queria representar a cena. O diretor virou-se para o cenarista e disse calmamente: vamos tirá-la fora desta seqüência. Mais tarde, quando Shelley tentou novamente dirigir o diretor, êle ordenou de novo: ela não aparece nesta cena! Shelley que prefere morrer a perder uma cena, correu para seu camarim, trancou-se por dentro e lá ficou durante 20 minutos. Depois saiu, doce e sorridente:

— Pois não, Joe. Farei a cena como você quiser.

Os caminhos para tornear as montanhas são mais numerosos do que para subi-la. June Allyson é outra tão decidida a fazer o que quer, como Shelley. Mas ataca o seu objetivo — como diremos — com mais inteligência. June nunca embaraçou seus diretores gritando com êles na filmagem, na frente dos outros. Ela simplesmente vai para o seu camarim, franze o narizinho e fica sentada até que se faça a sua vontade. P.S. — Em geral todos fazem.

Joan Crawford raramente perde a calma durante a filmagem. Ela é bastante sabida para isto. Mas, recentemente, quando um diretor de nome insistia em dar destaque a uma artista secundária no seu filme, Joan, que por acaso estava com um copo d'água na mão, involuntàriamente derramou-o na cabeça do perplexo diretor. A estrêla imediatamente pediu desculpas. O diretor achou graça. Mas parou de proteger a artista secundária...

Quando Hedy Lamarr não concorda com o diretor, quase sempre cai desmaiada. Num dos seus últimos filmes, Hedy tinha o seu sofá o tempo todo ao lado da câmara! Quando lhe perguntaram o que estava errado, ela não soube explicar: estava doente, não gostava do diálogo... Certo dia, fizeram preparativos para uma filmagem em locação. Tudo pronto, passagens compradas, bagagens empilhadas. Na véspera da partida, Miss Lamarr anunciou com tôda a calma que, segundo o seu contrato, ela não precisava filmar em locações — nunca! Foi um corre-corre. Mas, realmente, lá estava no contrato. O diretor teve a sua revanche semanas mais tarde. Um sábado, quando planejava um "week-end" elegante fora da cidade, êle deu ordens para que a estrêla viesse ao estúdio às 4 horas da tarde, pintada, maquilada, penteada, para uma refilmagem importante. Quando Hedy ficou pronta para a cena, naturalmente, era tarde demais para trabalhar...

— Mas estragou o seu "week-end" — diz com um sorriso o geralmente bom e calmo diretor.

Algumas vêzes, as estrêlas são diretores frustrados. E' o caso de Claudette Colbert. Ela sempre teve horror de ser fotografada num dos lados de seu rosto. Num de seus recentes filmes, quando o diretor quis um plano de três quartos de seu rosto, com o galã ao seu lado, Claudette insistiu em virar o outro ângulo — o que significava esconder o companheiro diante da câmara. O diretor foi sarcástico. Claudette correu para fora do "set". Mas quando chegou a hora da filmagem, ela já estava de volta, esperando, com um sorriso.

— Está bem, seu... pode fotografar como quiser!

Kirk Douglas é um ator muito perspicaz. Se eu o dirigisse num filme, gostaria de consultá-lo, pois êle sabe o que deve ser. Quando o diretor não faz isto e Kirk está convencido de que tem razão — o ator levanta-se e deixa a filmagem. A única ocasião em que êle pensou ter e não tinha, foi quando lhe disseram para se afastar um pouco, pois estava escondendo Walter Brennam na cena.

A formosa loura Marilyn Monroe está longe do estrelato, mas já muito perto do convencimento. Numa linda manhã de verão, ela chegou ao "set", 40 minutos atrasada. O diretor esperou com calma, mas em frente de tôda a companhia passou-lhe uma repreensão de fazer corar. Marilyn nunca mais caiu noutra. Talvez essa lição seja melhor aprendida no comêço da carreira.

(Cont. na pág. 34)



Joan e o diretor Curtis Barnhardt, mas quem briga com êle é Bette...



Paulette Goddard e o diretor Mitchell Leisen

MÚSICA



Maestro Morris Stoloff, diretor musical dos filmes da Columbia e o nosso conhecido George Brass quando da visita dêste a Hollywood. Georgre Brass fêz uma temporada na televisão carioca, acompanhado pelas suas alunas.

A pianista Sheila Ivert seguiu para a Europa, credenciada pelo Ministério da Educação, para realizar recitais de divulgação da música brasileira, visitando vários países e permanecendo, de preferência na Itália, França, Suíça, Inglaterra e Espanha. Depois dessa excursão ao velho mundo, Sheila Ivert irá à Argentina, de cujo Govêrno mereceu, recentemente, uma bôlsa de estudos.

★

Luisita da Silveira, cantora lírica brasileira, vem se apresentando com sucesso na Itália, tendo recebido da crítica boas referências quando cantou recentemente a parte de "Gilda" do "Rigoleto", no Teatro Rubini, de Bergamo.

★

A jovem soprano Ilka Machado vem se firmando como um dos valores brasileiros da cena lírica. Tem apenas 20 anos e é natural de Barbacena, Minas Gerais. Em 1941 realizou o seu primeiro concêrto e fêz pequenas excursões por algumas cidades do seu Estado. Trabalhou no rádio carioca, na Tupi e na Roquette Pinto. Devido a uma bôlsa de estudos que lhe concedeu a Philips do Brasil, viajou para a Europa, permanecendo na Alemanha. Acompanhou-a sua professôra, a cantora Marion Matheus. Fixando-se em Manneheim, foi recebida pelo maestro Szenkar que já estêve no Rio dirigindo a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal. Há dois anos, vem se dedicando a intensos estudos, tendo tomado parte em várias óperas naquela cidade alemã, entre as quais "Un Ballo in Maschera" de Verdi, "Carmen" de Bizet como Micaela e "O Amor das Três Laranjas" do moderno compositor russo Sergio Procofiev. Deu concertos de música brasileira em outras cidades alemãs interpretando Vila-Lobos, Lourenço Fernandez, Ernâni Braga e Francisco Mignoni. Informou a reportagem que não há cidade na Alemanha onde não haja teatro. Pretende realizar alguns recitais em nosso país antes de regressar à Alemanha. Tem grandes compromissos neste país inclusive o de um filme da Universo Tempelhof, a ser rodado na zona americana de Berlim. Gravarà discos na Holanda. Veio ao Rio, antes de tudo, por causa dessa coisa que se chama saudade...



Tito Schipa abriu um bar no centro de Gênova. Chama-se «Diana» e nêle tôda a família trabalha. Seu filho Titino tem 5 anos. Schipa diz que tem hoje 56 anos e sua espôsa é muito jovem. Encontraram-se casualmente, há uns sete anos, no Lido de Veneza, durante uma filmagem.



Durante a gravação do fundo musical de «Duelo ao Sol»

★

Foi inaugurada em S. Paulo, à rua Sergipe 271, a Escola Livre de Música cuja direção artística está a cargo do professor H. J. Koellreuter. O corpo docente está formado dos seguintes professôres: Karl Ulrich Schnabel e Ernst Krenek (professôres de hóspedes); A. Castellano e Hilde Sinnek (canto); Hugo Balzo e Henry Jolles (piano); José Kliass (piano — curso de aperfeiçoamento); Souza Lima (piano, curso de aperfeiçoamento e música de câmara); Althea Alimonda e Gino Affonsi (violino); Johannes Oelsner (violino, viola e música de câmara); Calixto Corazza e Jacques Ripoche (violoncelo); Walter Bianchi (oboé e música de câmara); Damiano Cozella (teoria, harmonia e contraponto); H. J. Koellreutter (harmonia, contraponto e composição); Geni Marcondes (iniciação musical e pedagogia).

★

Na Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros, realizou-se a eleição para o Conselho Deliberativo e Diretoria, com o seguinte resultado:

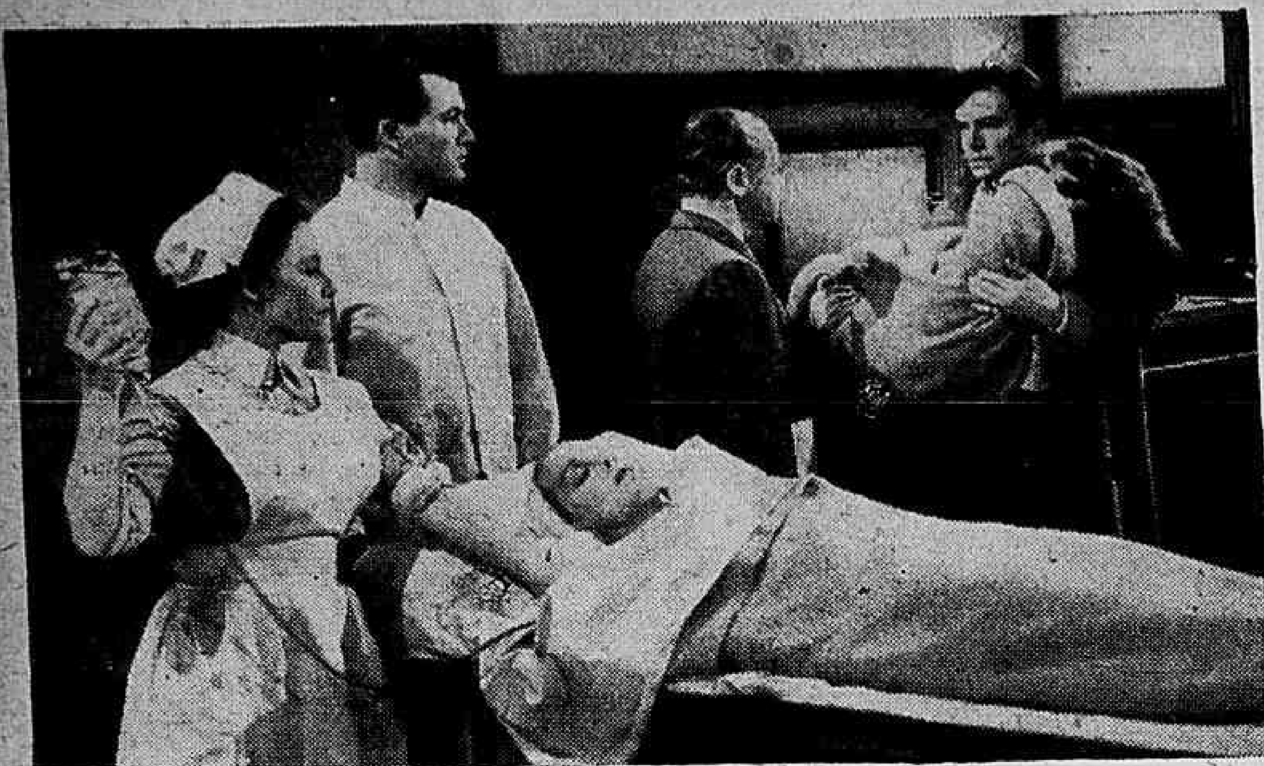
Conselho Deliberativo: Paulo Fortes, Armando Assis Pacheco, Roberto Miranda, Jorge Bailly, Carmen Gomes, Maria de Sá Earp e Alda Pereira Pinto (representante dos amadores). Suplentes: Raul Gonçalves, Carlos Walter e Roberto Schlaepfer (representante dos amadores).

O consagrado tenor Reis e Silva, que presidia a sessão, foi aclamado Presidente da SALB.

Em seguida foram eleitos os nomes de Kleuza de Penaforte, para tesoureiro, e Dirceu Vieira Mayer, para secretário

★

Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro, foi organizada uma companhia lírica brasileira que dará vários espetáculos nas diversas capitais do Norte e Nordeste do país, onde há muitos anos não se oferece tal ensejo. Na sua direção estão os maestros Martinez Grau e Henrique Ziffer.



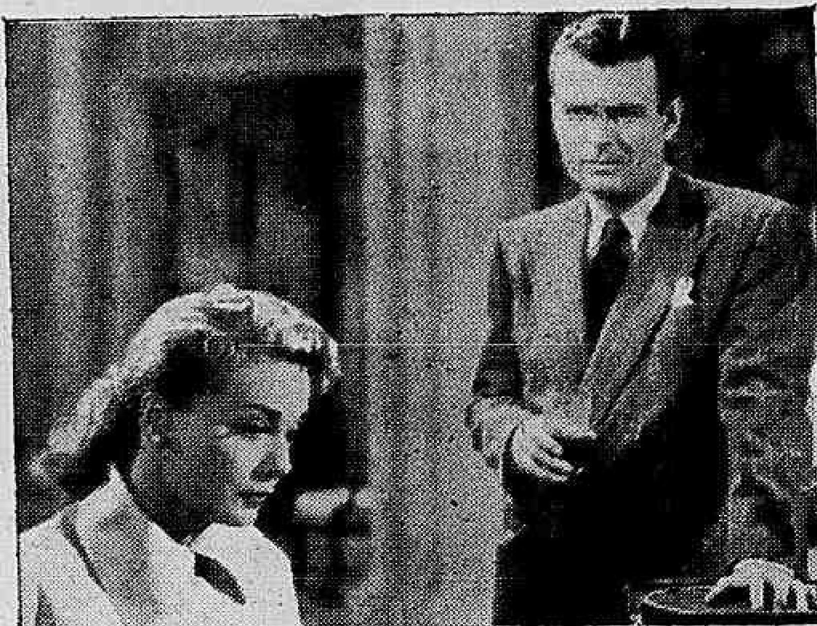
Jean Wilson, uma jovem norte-americana que está deitada semi-inconsciente num hospital de Londres, entreouve uma violenta cena da qual é protagonista o famoso pianista Del Palma. Acusando a casa de saúde de empregar métodos antiquados no tratamento de sua espôsa, Madeleine, Del Palma leva-a, em seus braços, para casa, apesar de o médico avisar que ela morreria ao ser transportada.



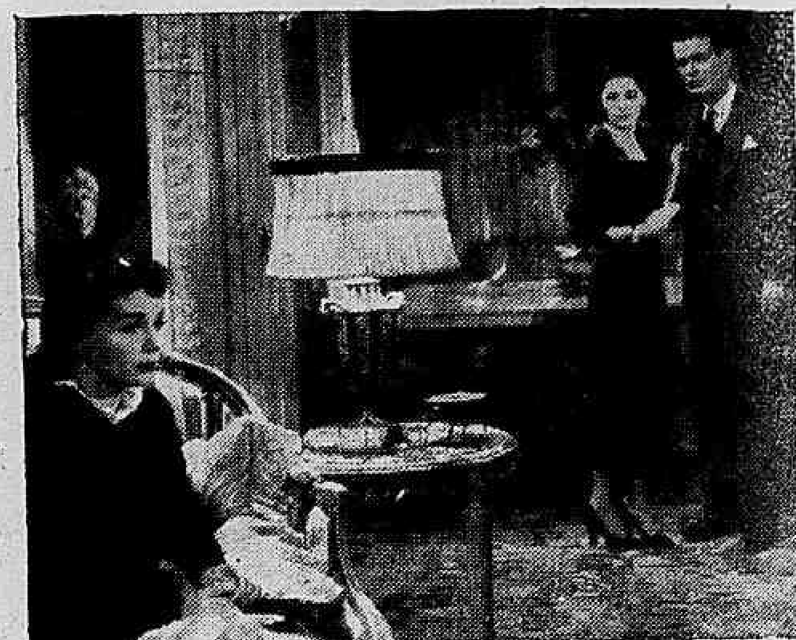
Algum tempo mais tarde, quando Tom Wilson, o marido de Jean, aluga uma residência no campo que é, por coincidência, a casa de Del Palma, a moça, ainda em convalescença, começa a sentir o impacto da cena que presenciara no hospital.



Sem se lembrar de jamais haver visto Del Palma, Jean sente-se atraída pelo seu retrato. A governanta da casa, Sra. Burrows, fala-lhe sôbre a grande paixão que a pianista nutria pela espôsa e do seu profundo pesar quando Madelaine morrera após êle a haver transportado do hospital.



Sentindo que influências invisíveis estão agindo sôbre suas emoções, Jean pede ao seu espôso que a leve para longe dali. Tom, entretanto, atribuindo à doença, a causa do histerismo de sua espôsa, recusa-se a aceder ao pedido que ela lhe faz.



Apesar de todos os esforços de sua amiga Sybil em ajudá-la, Jean está penetrando, cada vez mais, no drama que ela instintivamente tentara evitar.

UMA ESTRANHA MULHER



Cercada pelos objetos mais íntimos de Del Palma e de sua falecida espôsa, Jean vai, aos poucos, sendo dominada pela obsessão de que ela deverá tomar o lugar de Madelaine na vida do artista.



Como Madelaine possuía cabelos escuros, Jean Manda tingir de negro a sua magnífica cabeleira loura; e como Madelaine era pintora, Jean resolve aprender também a pintar.



Quando Jean — cujas inocentes obssessões começam a se transformar em uma séria doença — trava conhecimento com Del Palma, êle a olha, apenas, como um dêsses tipos comuns de mulher que se apaixonam fàcilmente por celebridades.



Disposto porém a tirar prazer de onde o encontre, Del Palma convida Jean a acompanhá-lo numa «tournée» artística pelo continente europeu.



Interpretando errôneamente as intenções do artista, Jean imagina-se convidada no papel da adoràvel espôsa de Del Palma e assim o demonstra na sua cena de despedida com Tom.



Tom, reconhecendo embora tarde que sua espôsa está prêsa a uma loucura que a domina inteiramente, resolve agir sem demora. Após falar com Del Palma e descobrir que êste não sabe da obsessão que domina Jean, Tom sai à procura de sua espôsa.



Sabedor agora dos motivos que originaram a estranha conduta da moça, Del Palma fica furioso e dirige-se apressadamente à casa de campo a fim de encontrar Jean. A sua atitude brutal, ao defrontar-se com a jovem, por haver ela se intrometido no seu passado e tentado tomar o lugar de Madelaine, é insuportável.



Jean foge como uma alucinada disposta a suicidar-se. Tom, entretanto, correndo em seu encalço, consegue detê-la no justo momento em que ia precipitar-se à frente de um trem.

(LADY POSSESSED)

Filme da Republic

Del Palma	JAMES MASON
Jean Wilson	JUNE HAVOC
Tom Wilson	STEPHEN DUNNE
Madame Brune	FAY COMPTON
Sybil	PAMELA KELLINO
Dr. Stepanek	STEVEN GERAY
Medium	DIANA GRAVES

Nos seus braços ela encontra, finalmente, proteção contra todos os terrores porque havia passado. Jean não é mais uma estranha mulher atormentada por um sonho fantástico. Ela é apenas, a espôsa de um negociante americano que a compreenderá melhor no futuro do que no seu passado.




IVAN
DE
ALENCAR

ROTAÇÃO 33

César Siqueira embarcará no dia 4 de abril para o Chile e talvez Cuba e México acompanhando a estrelíssima Marlene que fará uma temporada naqueles países. Boa viagem para vocês e que mais uma vez você, Marlene, honre o nome da música popular brasileira no estrangeiro.

★

Ernâni Filho, o cantor sangue-novo da cêra, gravou "Nossa Vida" sob o sêlo Sinter, samba êste que é "a menina dos olhos" de César de Siqueira devido à história que encerra... Se eu falar mais, êle briga comigo. Breve apresentaremos em primeiríssima mão a letra dessa melodia.

★

Quem havia de dizer. O nosso amigo Caribé entrou para o numeroso quadro dos nossos compositores, pois é o autor de duas letras muito bem feitas, a saber: "Jangadeiro Valente" com o Siqueira e que Ivon Cury gravou para a Continental e "Refúgio", um bolero muito bonito, cuja melodia é do consagradíssimo Edu da Gaita, num lindo arranjo de César Siqueira (como trabalha o pequenino) e sob a interpretação de Jorge Goulart para a Continental.

★

Recomendamos a vocês um cantor novo que a Sinter vai apresentar. Trata-se de Maurici, um rapaz de S. Paulo, que canta na Rádio Excelsior, que Paulinho Soledade levou à Sinter. O moço é um monstro no violão e tem um vozeirão de barítono que é um colosso. Maurici já gravou o samba de Evaldo Rui "Maria da Piedade".

★

No concurso dos melhores de 1951, Billy Eckstine e Sarah Vaughan venceram como os melhores vocalistas masculino e feminino, vindo em segundo lugar Frank Sinatra e Ella Fitzgerald. Note-se que Doris Day tirou o sexto lugar na classificação feminina, naturalmente, e Bing Crosby o décimo sétimo lugar na masculina! O nosso Laurindo de Almeida conseguiu, desta vez, um oitavo lugar, piorando um pouco de classificação, mas que não desmerece o seu alto valor artístico. Afinal, é um brasileiro executando música americana...

★

Perry Como gravou para a Victor "It's Beginning To Look Like Christmas".

★

Duke Ellington gravou para a Columbia "Please Be Kind".

R. G. MELLO PINTO

É com simpatia que registramos, embora um tanto tarde, o ingresso de Ivã de Alencar na Rádio Nacional. Dizem que o Vítor Costa ficou maluco quando viu o garôto cantando na "Parada das Maravilhas" do programa César de Alencar. O Vítor teve um gesto bastante acertado, pois que eu conheço êste rapaz desde que começou a cantar, e sempre me bati para que lhe dessem uma oportunidade maior, porque julgo o cantor mais completo que tem aparecido nos últimos anos, e no meu conceito, é um dos maiorais do Rádio. Observem como interpreta bem o gênero de música moderna e de uma maneira sincera e natural, modulando a voz com suavidade e acêrto e, sobretudo, dizendo explicado, e ainda com o valor artístico de não imitar alguém, coisa que infelizmente é o defeito dos cantores novos, sendo Sílvio Caldas e Orlando Silva os principais alvos dêsses reis do papel carbono.

★

Ivã de Alencar tem uma gravação muito bonita que já é sucesso e que todos devem conhecer. Trata-se do bolero "Por que voltei?", de Haroldo Eiras e Milton Berbaba, dupla já vitoriosa, que apresentará no novo suplemento da Sinter (Adeus Meu Amor" interpretada pelo mesmo Ivã de Alencar.

★

Lupiscínio Rodrigues diretamente de um longínquo Bar de Pôrto Alegre, enviou-nos produções bastante interessantes, duas delas que estão com Francisco Carlos, a saber: "Eu não sou de reclamar" e "Conto das Lágrimas". Chico nos informou que as gravará muito breve. As irmãs Batista estão de posse de algumas composições do mestre Lupiscínio, sendo que Dircinha gravou "Nunca", que aliás, é uma beleza. Se querem ouvi-lo, vão ao Maxim's que o Freddy possui a gravação. Êste samba pode não ser tão comercial como "Vingança", mas afirmo que é dez vêzes mais bem feito.

★

Araci de Almeida gravou na Continental o gostoso samba de Evaldo Rui e Duba "Ja vai". Eu não disse que o Rui tinha uma bomba guardada? O samba é realmente muito bom e, não tenham dúvida, será sucesso certo. Eis a sua letra:

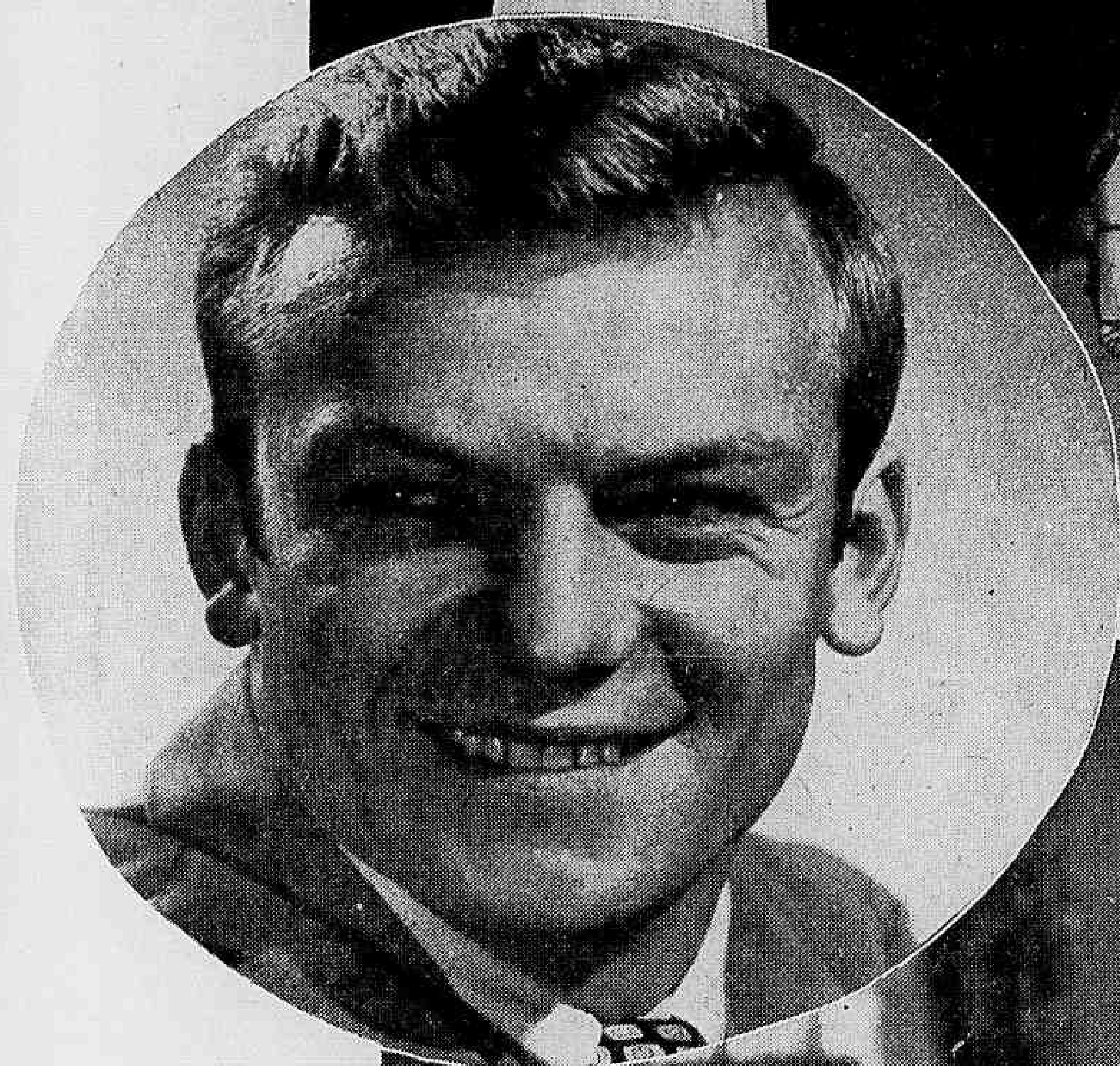
Já vai
Já vai meu bem
Já vai
Já vai meu bem
Já vai
Já vai meu bem
Já vai
Você sabe eu não aceito
Casamento no Uruguai
Se não se explicar direito
Comigo você não sai.
Você só me dá desgôsto
Fica nesse vai não vai
Se você quer um encôsto
Vá pra casa do seu pai

Nora Nei fará a sua estréia na cêra, gravando na Continental o samba de Antônio Maria "Menina Grande" e um samba-charge do maestro Carioca "E's um Paulo bem se vê".


DORIS DAY

ALDO RAY

O novo sucesso de Hollywood, o "brande-new firstline star". John Alexander e Judy Hollyway e a "Hotcha Dance" .. de Aldo Ray e Joan Shawlee.





Cenas do filme da Columbia, "The Marrying Kind". Aqui, Aldo e Judy. Êle já vai fazer outra, que será "From Here to Eternity"

O MOMENTO

De JAQUES CORSEUIL

HOLLYWOOD está dedicando uma atenção nova — e muito interessante — ao ballet. Será influência do sucesso fantástico de "Sapatinhos Vermelhos" — ou do mais recente produto inglês no campo do bailado, "Contos de Hoffman", reunindo os mesmos artistas: Moira Shearer, Leonide Massine, Ludmila Tcherina e Robert Helpman?

Seja o que fôr, diversos filmes atuais prometem o ballet apresentado de maneira muito agradável para os "balletômanos" — e sobretudo bem intencionada. Verdade é que Hollywood já teve na mão Balanchine, Zorina, Massine, Lichine, Riabouchinska, Baronova... Mas não vale a pena recordar erros passados, se as intenções no momento são as melhores possíveis, da arte das imagens que se movem para com a arte do movimento.

"An American In Paris", ou seja "Sinfonia de Paris", é considerado pela crítica a melhor coisa já feita para aproximar o estilo de musicais de Gene Kelly ao verdadeiro ballet. Contribuem: a inclusão da jovem Leslie Caron (a revelação do "Ballet des Champs-Elysées" em 1948) e o grande ballet em côres, realmente coreografado, inspirado nos pintores franceses. Já para o seu novo, "Invitation To The Dance", Gene Kelly espera apresentar, além de Leslie Caron, Nora Kaye e Igor Yuskewitch, num material digno dos recursos de sua técnica e de seu renome.



Leslie Caron dança com Gene Kelly em «Sinfonia de Paris», considerada uma das melhores experiências de ballet no cinema.

Tatiana Leskova (em «Quebra Nozes», com Artur Ferreira) chefia o bailado brasileiro como dançarina e «maitre de ballet».

Para seu novo filme, "Limelight", Chaplin levou a Hollywood o maior expoente técnico do ballet, André Eglevsky. Com êle, dança a nova bailarina muito elogiada pela crítica — a canadense Melissa Hayden.

Para o filme de Esther Williams, "The One Piece Bathing Suit", que é a biografia de Anette Kellerman, a Metro contratou a mais jovem das "bailerinas ianques, Maria Tallchieff, para personificar Anna Pavlova.

"A vida de Andersen", que tem um papel de bailarina, a ser interpretado pela inglêsinha Moira Shearer, sofreu mudanças. A próxima chegada da cegonha impediu Moira de participar dessa longa filmagem, sendo substituída pela francesinha Renée Jeanmaire, que dançará bailados, feitos por Roland Petit, com o dinamarquês

NO BALLET

Erik Bruhn, Jemmaire e Petit estão em Hollywood desde abril de 1951, à espera que Howard Hughes filmasse "Carmen". E enquanto a cegonha não chega, Moira Shearer teve tempo de filmar, ràpidamente, um dos episódios em "Three Love Stories", na Metro, dançando coreografias de Frederick Ashton.

E finalmente, Tamara Toumanova, no papel de Pavlova, dançará em "Tonight We Sing", a biografia do famoso empresário Hurok. Já que Toumanova está custando tanto a voltar ao Rio, é melhor que venha ao menos em celulóide!

Quase uma temporada de ballet programada no cinema — não esquecendo os filmes europeus "Ballerina", com Violette Verdy, e "Hymn to the Ocean", com Rosella Hightower.

★

As sensações do momento em Nova York são: a temporada do Sadler Wells Theatre Ballet — ou seja a companhia número 2 do célebre ballet inglês — e a série de temporadas do New York City Ballet, cujo sucesso tem sido surpreendente, desfazendo a lenda que uma companhia de ballet não pode nem deve dançar, continuamente, o ano todo. Eglewsky, Nora Kaye e Maria Tallchieff chefiam o elenco e os últimos bailados apresentados foram: "Picnic at Tintagel", de Ashton, "Six Epigraphs Antiques", de Robbins, "Caracole" e "Bayou Belle", de Balanchine.

★

LONDRES — A Volta de Margot Fonteyn, depois de longa ausência é a nota sensacional do momento. Ela reapareceu dançando "Daphnis e Chloé". Foi chamada à cena 12 vêzes, recebeu cêrca de 50 "corbeilles" e o simples anúncio de que dançaria breve "A Bela Adormecida", foi o suficiente para fazer voltar as filas à bilheteria... Outra que voltou foi Pamela May, elogiadíssima em "Copélia". O novo bailado de Massine, "Donald of Burthens", apresenta Beryl Gray num papel marcante.

O Original Ballet Russe prossegue na sua corajosa renascença, com uma temporada em Londres. Dos nossos conhecidos encontramos Nina Stroganova, Vladimir Dokudowsky e Kiril Vassilkowsky. O resto do elenco é quase todo vindo do ballet dinamarquês: Inge Sand, Toni Lander, Poul Gnatt e Anker Orskow. A novidade da temporada foi o ballet de Doyudowsky, "Femmes d'Alger", baseado no quadro de Delacroix.

O Festival Ballet anuncia uma temporada sensacional, pois além de seus primeiros (Markova, Dolin e Krassovska) terá como "convidadas" Toumanova e Danilova! Um festival de estrêlas!

★

PARIS — A novidade do momento é a presença do "maitre de ballet" de Copenhague, Harald Lander, na Ópera de Paris, quebrando assim o domínio absoluto de Serge Lifar. Lander remontou "Les Caprices du Cupidon", um dos mais antigos ballets em existência, preservado no repertório do tradicional ballet dinamarquês, de Bournonville.

Outra sensação na Ópera: a volta da maravilhosa Toumanova, especialmente convidada, para os seus grandes papéis: "Phedre", "Gisele", "Lago"...

"Branca de Neve", o bailado de Lifar sôbre a conhecida história infantil, está conquistando o público aos poucos. O interessante, porém, é que o grande triunfo pertence não à Branca de Neve (Liane Daydé) mas à rainha má, dançada pela notável Nina Vyroubova...

"Scaramouche", coreogra-

(Cont. na pág. 33)



E a sensacional Toumanova voltará, realmente, para dançar no Rio?

Leslie...



David Lichine, que aqui vemos com sua espôsa Tatiana Riabouchinska, é o coreógrafo esperado para a temporada nacional do fim do ano.

A TELA E A CRÍTICA EM REVISTA

MORREU Hugh Herbert, um coadjuvante de Hollywood que dispensa apresentações. Nascido a 10 de agôsto de 1896.

Além de ator, escrevia e dirigia no Teatro e no Cinema. Autor de mais de cem peças em um ato. Cenarista de vários filmes, inclusive "O Grande Gabbo". Vítima de um ataque cardiaco, logo depois de terminar mais um filme para a Columbia. Também morreu o diretor Gregory La Cava, com 60 anos. Começou a vida como repórter.

No cinema, desde os tempos da Edison onde foi pioneiro de desenhos animados.

Nascido em TOWANDA. Diretor de "O Despertar de uma Nação" e muitos outros filmes.

Rua da Vaidade — (Bond Street) — Filme da Asso. British, de 1948) com Roland Young, Derek Farr, Jean Kent, Hazel Court e Ronald Howard, filho do malogrado Leslie Howard.

A Noite:

Quatro contos diferentes, escritos por J. G. Brown. Todos decorrem em Bond Street.

As diversas histórias não têm sentido evocativo. Decorrem na atualidade e tôdas elas partem de elementos diversos: um vestido de noiva, um colar, um véu e um ramo de flores. Entre os motivos mais curiosos da narrativa está o fato de alguns dos personagens dos quatro contos serem eventualmente vistos em outras tramas.

Bom filme. Dificilmente deixará de ser a melhor estréia da semana.

A Rapôsa do Deserto (The Desert Fox) — Film da T. C. — Fox, de 1951.

"Ultima Hora:"

Trata-se de uma produção tècnicamente bem feita muito bem cuidada realizada nas linhas de um bom roteiro por Nunnally Johnson com uma fotografia de sobrio efeito (que procura e por vêzes consegue imitar a autenticidade das cenas reais que foram inseridas no celulóide) e bastante bem dirigida horizontalmente bem dirigida por Hathaway. Até êste consumado canastrão que é James Mason melhorou bastante.

"O Globo:"

Começa de maneira soberba naquele prólogo dos comandos, agiganta-se no encontro do General britânico com Rommel... E depois passa a ser um filme semi-documentário convincente, porém, parecido com outros.

"Diário da Noite":

James Mason procurou viver o marechal Rommel com sinceridade, mas não chega a convencer. Jessica Tandy dá conta do seu papel, sabendo ser humana. No mais, devemos continuar esperando que um dia Hollywood nos mande realmente um filme de guerra realista...

"A Noite:"

Frustado, em geral, como filme histórico de uma fase da guerra. Entretanto, dirigido com acêrto, ainda consegue um nível algo satisfatório.

Particularmente, falta é sinceridade. Há celulóides que escondem um secreto intento e êste é um dêles. Naturalmente há de provocar diversas perguntas, tanto no ânimo do espectador quanto da crítica.

Diário de Noticias:"

Falta, de certo modo, um pouco de profundidade no estudo das situações psicológicas em que o "script" tenciona basear suas cenas. O aparecimento brusco de Hitler não predispõe o espectador para o rumo que o filme busca. Num e noutro caso, todavia, não há mais do que ligeiros senões, prevalecendo, de resto, o irrepreensivel domínio, de ações de "cast", e de câmara, do mestre Hathaway (excelente, a operação de comandos, no início). Bom emprêgo de "newsreels".

Ambição Mortal (This Side of Law) — Produção da Warner Brothers de 1950 — com Viveca Lindfords, Robert Douglas, Jams Paige, Monte Blue e outros.

"Correio da Manhã:"



Hugh Herbert

O filme, inverossímel e convencional, não passa sem despertar o riso da platéia adulta — e, na cena em que Kent Smith Scala horizontalmente as paredes de sua prisão, atinge um máximo de ridículo.

"Diário Carioca:"

E' um melodrama policial que está muito abaixo do padrão médio das produções dêste gênero.

"A Noite:"

Nestes últimos dez anos, poucos filmes tem apresentado, em suas histórias, tantos absurdos e ridículos.

"O Globo:"

Se forem "fãs" dos olhos de Viveca (quem não o será?), e quiserem se divertir com a infantilidade das cenas dramáticas da fita, garantimos que gostarão do filme. Aquela cena do cão cheirando a roupa do falecido, e a incrível escalada da cisterna pelo herói, são inpagaveis. Quem sabe se a Warner não fêz uma paródia de filme criminal e nós é que a interpretamos como drama...?)

"Última Hora:"

Richard Bare, o diretor da fita, merece louvores discretos. Soube tirar partido das situações dramáticas, e consegue manter um clima de "suspense" e interêsse do princípio ao fim.

"Noite de Sábado (La Noche del Sábado). — Produção espanhola da Suevia, de 1950 distribuida pela Columbia, com Maria Felix, Manuel Duran, José Maria Seoane, Manuel Fabogas e outros.

"A Noite:"

Apenas sofrível o congraçamente de Benavente, Rubem Gil e Maria Felix.

"Diário Carioca:"

Situações de um primarismo de dar pena.

"O Globo:"

Não vimos o primeiro filme espanhol de Maria Felix exibido entre nós — "Uma mulher qualquer" — do mesmo Rafael Gil que dirigiu a segunda película européia da célebre "Maria Bonita", agora em cartaz. Entretanto, acreditamos não incorrer em êrro, dizendo que a "estrêla" que há pouco estêve no Rio melhorou muito, trocando os estúdios de sua pátria pelos europeus. E' que, em Madri melhoraram os argumentos, embora Maria Felix tivesse feito no México um dos melhores celulóides — "Amok" — de Zweig, um dos mais felizes trabalhos do diretor Antônio Momplet. Esta versão do drama de Jacinto Benavente não tem o valor cinematográfico da versão mexicana de "La Malquerida" do mesmo autor, que Emilio Pernandez dirigiu com Dolores Del Rio (apresentada no ano passado), entretanto, parece-nos uma admiravel versão de "La Noche del Sábado", que não conhecemos, pois a direção descreve bem o drama da *ambiciosa, envolvida pelo amor de três homens* em espetáculo dramático de apreciàveis qualidades que nos da uma idéia do considerável progresso da cinematografia ibérica.

Alameda da Saudade, 113 — Filme brasileiro da Lotus de S. Paulo com Sônia Coelho e Rubens Queiroz, sob a direção de Carlos Ortiz.

"Diário da Noite:"

Nota-se que Ortiz pertence àquela escola Caligaresca, liberta das estilizações, mas sem fugir da composição geométrica das montagens. Gosta também o crítico e cineasta, do sentido instrospectivo. Quer êle que o público sinta o drama íntimo dos personagens, que permanecem quase parados e se repetindo o tempo todo.

"O Globo:"

Vimos muita gente criticando a fita, achando-a falsa; e ouvimos risadas nas partes dramaticas, mas isso não quer dizer nada para Ortiz. A verdade é que êle passou por cima do ridículo que o irreal da narrativa apresentava — e de maneira brilhante. Esperamos que tenha tido sorte em "Luzes nas sombras". O cinema nacional conta agora com mais um diretor às direitas.

Opinião do crítico Carlos Ortiz que foi o diretor do filme:

"Visto hoje à devida distância e com o necessário recuo — acrescenta Carlos Ortiz — "Alameda da Saudade, 113" revela-me com mais clareza as suas debilidades e qualidades".

"A maior debilidade do filme parece-me que consiste no seu tratamento extremamente mórbido e na sua linha de construção monocórdica e, por isso mesmo, um tanto monótona, pelo menos na primeira terça parte do filme. Matei muita gente na história, mais do que na singela lenda popular que deu origem ao argumento. Na lenda, apenas Inês é morta. No filme, morrem ela, o filho, o rapaz. Um suicídio e dois afogamentos parecem-me hoje um saldo muito macabro, sobretudo dois anos depois de escrever o argumento. Hoje eu não reescreveria "Alameda da Saudade" assim".

"Reconheço, entretanto, que meu primeiro filme apresenta ainda um bom saldo favorável. "Alameda da Saudade" é uma película essencialmente lírica. Daí porque fiz questão de dar um grande valor à paisagem, sobretudo na primeira terça parte do filme, quando Raul e Inês se conhecem, se familiarizam, amam-se e passeiam. Porque dei à história um tratamento poético e lírico, carreguei nos símbolos e sugestões.

Amazonia indomável (Jungle Headhunters) Filme da Thalia — R.K.O. de 1951.

Quase nada há de documentário, num tampouco de realístico no presente celulóide. Numa narrativa trivial, e não dizemos descolorida porque o tecnicolor encarrega-se de avermelhar tudo, foram gravadas cenas banais, que parecem ter sido extraidas dos filmes de Tarzan.

(*Continua na pág.* 32)

83 LIVROS VIVOS 'A SUA ESCOLHA!

LIVROS VIVOS SÃO LIVROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

POR PREÇOS BARATOS, OFERECEMOS A PRIMEIRA E MAIOR COLEÇÃO DE LIVROS JÁ PUBLICADA NO BRASIL! PEÇA HOJE!

- A CARNE — Júlio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- PÁGINAS SENSUAIS mais bem escritas dos melhores autores — Nº 131 — 20,00
- PSICOSSEXUALIDADE — Nº 126 — 20,00
- O que toda mulher deve saber para conquistar homens — Nº 136 — 20,00
- CASTRO ALVES — OS ESCRAVOS — Nº 121 - 10,00
- HABILIDADES E PROEZAS da Juventude — Jiu-jitsu, laço cowboy, acrobacias, amestrar cães — Nº 137 — 15,00
- POESIAS — HINOS do EQUADOR — Castro Alves — Nº 60 — 10,00
- TÁTICAS de XADREZ — Regras, aberturas, gambitos, defesas — Nº 123 — 15,00
- O BANHO — Emile Zola — O BEIJO e outros contos — Nº 65 — 15,00
- DISCURSOS para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- PEQUENAS BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES — Nº 128 — 15,00
- O inquérito Kinsey sôbre o sexo — Nº 127 — 20,00
- ANORMALIDADES SEXUAIS — Nº 95 — 20,00
- PENSAMENTOS SOBRE O AMOR — Stendhal — Nº 19 — 15,00
- DESENVOLVA A MEMÓRIA — Prático eficiente — Nº 82 — 10,00
- MANUAL DO Motorista — Mecânica - Tráfego — Nº 36 — 15,00
- OS MELHORES PRATOS DA COSINHA FRANCÊSA — Nº 79 — 10,00
- Ana Karenina, A Dama das Camélias, Madame Bovary, Filhos e Amantes, Naná, Thais — CENAS DE AMOR DOS MELHORES ROMANCES — Nº 81 — 10,00
- ESPUMAS FLUTUANTES — Castro Alves — Nº 46 - 10,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Tesouro de orações — Nº 94 — 15,00
- O NÚ ATRAVÉS DA ARTE — Nº 1 — 20,00
- A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
- MANUAL DO DETETIVE AMADOR — Nº 29 — 10,00
- L. Victoria — CERTO OU ERRADO? — Tira-dúvidas de português — Nº 69 — 15,00
- DESENHAR ANIMAIS — Nº 72 — 30,00
- P. Jennings — Estudos sôbre o Amor e o Sexo — Nº 91 — 15,00
- A ARTE DE DESENHAR — Nº 70 — 30,00
- CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR — Épocas de plantar e colher, conselhos práticos — Nº 16 — 15,00
- CURSO DE DESENHO ARQUITETÔNICO — Nº 45 150,00
- TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL — Nº 2 — 20,00
- SEGREDOS DE HOLLYWOOD PARA A BELEZA FEMININA — Nº 33 — 20,00
- Quiro — COMO LER AS MÃOS — Conheça o futuro — Nº 14 — 15,00
- TESTES DE INTELIGÊNCIA — Útil - instrutivo — Contagem de pontos — Nº 78 — 10,00
- GUIA ÍNTIMO DA SEXUALIDADE — O ato sexual, detalhes — Nº 5 — 15,00
- Manoel Macedo — Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- DICIONÁRIO DA MITOLOGIA — Luiz Victoria — Aplicação ao charadismo — Nº 9 — 15,00
- AS CHAVES OCULTAS DO PODER — Nº 11 — 15,00
- Manoel Macêdo — Correspondencia Amorosa — Frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
- A CONQUISTA AMOROSA pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
- COMO LER OS PENSAMENTOS — Nº 13 — 15,00
- DICIONÁRIO DE CITAÇÕES DE FRASES CÉLEBRES — Luiz A. P. Victoria — Nº 80 — 15,00
- RESIDÊNCIAS BRASILEIRAS — Geraldo Araujo — Album de projetos — Nº 40 — 40,00
- PROBLEMAS SEXUAIS dos solteiros — Nº 66 — 15,00
- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — Nº 38-60,00
- DESENHAR CARICATURAS — 30,00 — Nº 43 — 30,00
- COMO INTERPRETAR OS SONHOS — Nº 12 — 10,00
- O caráter pela letra — Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- DICIONÁRIO MODERNO DE SEXO E AMÔR — Científico - curioso — diferente — Nº 7-15,00
- A ARTE DE DESENHAR CABEÇAS — Nº 71 — 30,00
- FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA — Nº 37 — 20,00
- COMO SE FAZER AMAR — 15,00 — Nº 23 — 15,00
- PRÁTICAS SEXUAIS no matrimônio — Nº 125 — 20,00
- HIPNOTISMO PRÁTICO — Nº 15 — 15,00
- VOCABULÁRIO ortográfico de bolso — Condensado do Pequeno Vocabulário Ortográfico por processo fotográfico — Nº 89 — 40,00
- MODÊLOS DE CARTAS para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- ESTIMULANTES SEXUAIS — Eficientes e nocivos — Nº 67 — 15,00
- COMO TIRAR A SORTE — Cartas, dados, bola de cristal — Nº 39 — 15,00
- Luiz A. P. Victoria — FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LÍNGUA — Crase, pontuação, acentuação, concordância, barbarismos etc. etc. — Nº 27 — 15,00
- ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA — Formulas, processos — Nº 10 — 15,00
- A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO — Nº 93 — 15,00
- A FELICIDADE SEXUAL no casamento — Nº 3 — 15,00
- DICIONÁRIO DE PROVÉRBIOS — Nº 88 — 15,00
- DESENHO ARTÍSTICO — Nº 41 — 80,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS — Nº 4 — 15,00
- ENXERTIA PRÁTICA — Nº 50 — 15,00
- MÉTODO DE DATILOGRAFIA sem mestre — Prático, rápido — Nº 96 — 15,00
- A arte de Desenhar a Mulher — Nús artísticos — Nº 42 — 30,00
- ESTILOS ARTÍSTICOS — Nº 76 — 30,00
- VIGOR SEXUAL — Aumente, conserve — Nº 6 — 20,00
- 158 ERROS DE PORTUGUÊS E SUAS CORREÇÕES — Nº 26 — 15,00
- O LIVRO DAS MÁGICAS — Nº 68 — 10,00
- QUEBRA-CABEÇAS MÁGICAS E PASSATEMPOS — Nº 22 — 15,00
- YES SIR! Inglês sem Mestre — 12,00 — Nº 32 — 12,00
- TESTE PARA OS SEUS CONHECIMENTOS — Luiz Victoria — perguntas e respostas — Nº 34 — 15,00
- MORTES CURIOSAS E ESTRANHAS — Nº 17 — 10,00
- A COZINHA NORTISTA — Nº 86 — 10,00
- ABC.. DESENHO DE LETRAS — 30,00 — Nº 44 — 30,00
- Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15,00
- ALEMÃO SEM MESTRE — Nº 30 — 12,00
- LIÇÕES DE ITALIANO SEM MESTRE — Método prático e rápido — Nº 24 — 12,00
- 45 LIÇÕES FRANCÊS SEM MESTRE — Prático-rápido, pronúncia figurada — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00

PARA COMPRAR:

NÃO MANDE DINHEIRO, CHEQUES OU VALES POSTAIS.

NO INTERIOR: PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

NO RIO: PROCURE NOSSO BALCÃO OU NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

E.G.C.52

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Rua México, 128 - Dep. 5-B RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

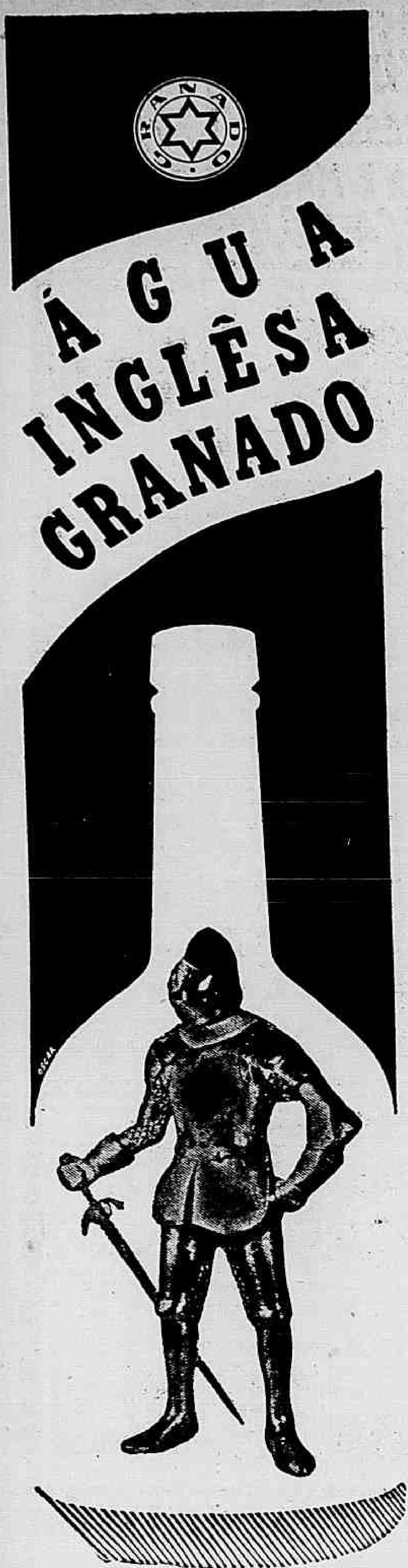
Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%.

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....



Faz de você um forte!

TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

A TELA E A CRÍTICA

(Cont. da pág. 15)

Entre outras coisas sem graça, "Amazonia Indomável" mostra-nos os Bororós, os Iaguas, os Colorados e os Givaros, porém todos tão mansinhos que nos mete muito mais mêdo lidar com trocadores de ônibus, do que viver entre aquêles silvícolas.

"O Jornal:"

Logo nas primeiras cenas, decepciona. O título se perde e fica deslocado num trabalho que quase nada apresenta do Amazonas. Ignorância total, inclusive do "speaker" quando diz que subiu o maior rio do mundo até Mato Grosso..."

"A Noite:"

Para que uma comitiva estrangeira excursione no interior do nosso país é exigida uma licença prévia. Entretanto, será lícito que a concessão forneça o direito de filmar e, em seguida, exibir o material conforme bem entender? Afinal, há a propaganda desfavorável e nociva, precisamente o caso do filme que está em exibição na Cinelândia e bairros desta capital: "Amazônia indomável". Trata-se da excursão de um produtor, Lewis Cotlow, que revela particularmente, na ânsia de lucro financeiro, falta de escrúpulos e desonestidade.

Existem silvícolas no país. Algumas das tribos conservam hábitos e costumes perversos. E' justo, entretanto, que as mais baixas ocorrências de doentio sadismo sejam aqui filmadas por elementos estrangeiros e altamente prejudiciais ao Brasil?

E o mais grave é que o filme promove confusões de origem. São apresentados como se fôssem do país (cartazes, publicidade, etc.) mas as imagens fazem supor que sejam do Peru!

Na derradeira fase desta película assistimos a cenas das mais deprimentes que o cinema tem mostrado. Um grupo da tribo dos "caçadores de cabeça" volta com um troféu de guerra: a cabeça de um inimigo. O diretor e responsável por êste atentado filmou, então, a seguinte monstruosidade, com tôdas as minúcias: após a explicação de que os principais ossos do crânio haviam sido retirados, é iniciada a cocção da cabeça humana. Segurando-a pelos cabelos, um índio mostra todo o barbarismo, enquanto o narrador explica que o processo visa conservar todos os traços humanos e, ao mesmo tempo, reduzir ao mínimo a sua dimensão. O vandalismo chega ao cúmulo de mostrar o índio furando os olhos do macabro troféu, de que maneira enchem de areia o interior da cabeça e diversas outras despezas subseqüentes.

Colar de Coral — Filme brasileiro da Cine-Filmes com Hary Gonçalves, Ulla Lander e outros. Sob a direção de Leo Ivanow.

Nem houve comentários.

— Foram rejeitados os filmes *"Da Terra a Lua"* (Rockertship X M) e *"Os Gregos Eram Assim"* (The Boys From Syracuse).

CINEMA BRASILEIRO

(Cont. da pág. 6)

Se houvesse sinceridade, a nova distribuidora poderia fazer muito. Havia produtores, ou pelo menos, alguns com mentalidade de produtor. Seria a primeira situação econômica que se esboçava. Não para enfrentar o Circuito Ribeiro.

Se Caruso, Flack e o Pedutti tivessem visão. Boa produção com a garantia da exibição — esta exibição que é apenas o nosso problema.

Os nossos filmes já são os favoritos absolutos nos arrabaldes e no interior.

Já nos tempos da "Fawela dos Meus Amores" o filme no Alhambra, mas da Praça Onze em diante foi um dos maiores sucessos de bilheteria. O Público humilde amparou o filme e daí a série de produções para êste público.

Ninguém tem nada com isso que o Ribeiro produza filmes, mas falta-lhe a mentalidade de produtor. Produz para cumprir estritamente a lei. Se transformasse os seus Cinemas em alimento para um ou dois estúdios de verdade, o Cinema já aí estaria próspero e feliz. Mas produz para o consumo que lhe obriga a lei e não quer ou não gosta que ninguém mais o faça.

alcançaria talvez o nosso Cinema agora, a época de 1916 do Cinema americano... tempo da chamada época do "Motion Picture Patents Company", com Zukor e Laemmle em guerra para a conquista de Cinemas, mas Cinemas para poder dar alento as suas próprias produções. No processo ganho em primeira instância, Zukor promovia a invasão dos estúdio, para quebrar as câmeras de Laemmle que foi fazer "Ivahoe" na Inglaterra e produzir filmes em Cuba e na França, filmes americanos. Brigavam porque queriam o Cinema americano. E ambos conseguiram vencer. A atual situação do nosso Cinema é gravissima. Só se exibe com decreto e a fiscalização compete ao Sindicato dos Produtores, que não tem dinheiro e é o mais heteragêneo e desarmônico do mundo.

Ainda não se arranjou uma maneira equitativa para angariar fundos para manter a lei... que poderia ser por filme exibido ou censurado ou por metro de filme virgem comprado. Enquanto, há uma "comissão financeira" que empresta.

Mas produtores há, que não querem mais contribuir. E com esta situação, pois no sindicato não há sòmente produtores, a lei fatalmente cairá.

Enquanto perdura êste impasse, os inocentes do Leblon no dizer do livro de Genolino Amado, alguns até que criticavam a propaganda pelo Cinema Brasileiro, que era feita com o "Mez do Cinema Brasileiro" sassaricam com ceias na Quitandinha, coquetéis, e comissões ao Presidente, pedido para festivais, e Oscars para artistas, recebidos pelos representantes dos filmes. Desta vez, o Armando da U. C. B. recebeu vários. E tivemos a novidade do Ribeiro Junior, também na mesa solene. Danilo Ramirez, numa pequena falação disse mesmo estar desconfiado da fragilidade do julgamento. Oscarito, que já é um "Oscar" do nosso Cinema, figura do que chamam "chanchada", foi quem mais demorada salva de palmas recebeu, e disse que trabalhando no Cinema há tantos anos, esperava mesmo, algum dia, receber "qualquer coisa" um premiozinho, embora que fôsse um canudo de papel. De fato, cômico não tem direito a prêmio, nem é artista... filme musical também não é arte.

Nas vésperas, tão inoportuna como absolutamente, tinha havido a eleição da rainha do Cinema Brasileiro.

O Teatro e o Rádio aproveitam esta realeza de papelão para beneficência, mas esperamos que no próximo ano, o recém-fundado Sindicato dos técnicos do Cinema aproveitem também, porque alguns técnicos já morreram abandonados e o fim dos outros, não vai ser menos triste com o aumento de importação de tantos bestalhões estrangeiros, técnicos vigaristas.

Tudo isso parece uma cortina de fumaça, diante da verdadeira situação do Cinema Brasileiro, para a qual pedimos a atenção dos cronistas que não estão neste côro... ou a reconsideração dos outros.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÊDA DOS CABELOS
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS

GRANDE "ENQUÊTE" DE A CENA

EM COLABORAÇÃO COM AS RÁDIOS CLUBE E CONTINENTAL

QUAIS OS MELHORES DO CINEMA NACIONAL EM 1951?

ESTÁ encerrado o grande certame que instituímos em combinação com a Emissora Continental e Rádio Clube do Brasil, para a eleição dos "Melhores do Cinema Brasileiro de 1951".

Centenas de votos encontram-se, já, em poder da comissão apuradora, que na próxima semana já apresentará os resultados gerais do sensacional concurso.

Empenhados em ver vitoriosos os artistas de sua preferência, os eleitores estão, do mesmo modo, a concorrer aos prêmios que são oferecidos aos votantes da nossa "enquête", uma razão a mais para justificar o grande interêsse registrado.

FILMES QUE CONCORREM

(Lançados em 51 no Rio)

★ CASCALHO
★ MAIOR QUE O ÓDIO
★ AVISO AOS NAVEGANTES
★ TERRA SEMPRE TERRA
★ CORAÇÃO MATERNO
★ ANJO DO LÔDO
★ O MEU DIA CHEGARÁ
★ TOCAIA
★ HÓSPEDE DE UMA NOITE
★ SUSANA E O PRESIDENTE
★ MILAGRE DE AMOR
★ O COMPRADOR DE FAZENDAS
★ MARIA DA PRAIA
★ AÍ VEM O BARÃO
★ PRESENÇA DE ANITA
★ GARÔTA MINEIRA
★ FALSO DETETIVE

PRÊMIOS PARA OS VENCEDORES

a) Serão conferidas estatuetas simbólicas, especialmente confeccionadas aos vencedores do certame.

b) Será realizada uma solenidade, em dia hora e local que serão oportunamente anunciados, com a presença das celebridades do Cinema Brasileiro, quando, então, será feita a entrega dos prêmios.

PRÊMIOS PARA OS LEITORES

a) Cada leitor que enviar o seu "voto", terá direito a receber uma fotografia autografada, do astro e da estrêla eleitos (desde que o seu voto haja contribuido torná-los vencedores).

b) Serão sorteadas seis assinaturas anuais de A CENA entre TODOS os votantes, sorteio êsse que será realizado na solenidade da entrega das estatuetas.

SERÁ MÁRIO LANZA O MAIOR . . .

(Cont. da pág. 17)

Uma revista publicou, não há muito tempo, declarações de um ex-colega de Mario no exército, chamado Johnny Silver, contando que durante o seu tempo de serviço na base de Marfa, no Texas, Mario passara seis mezes sem tomar banho e sem mudar as meias... Verdade ou mentira? Mario respondeu, calmamente.

— Diga-me você se é possível: já viu alguém passar seis mezes sem tirar as meias? Gostaria de ver as meias que pudessem durar tanto tempo...

Entretanto, essas declarações de antigos colegas, que agora se viram contra êle, bastante ferem Mario Lanza. São, na maioria, amigos a quem o ator emprestou dinheiro e socorreu, depois que fêz carreira e triunfou. Cheguei a cozinhar para êles! diz com indignação Betty Lanza. Muita gente não sabe, porém, que vários dêsses amigos queriam que Mario conseguisse papéis em "O Grande Caruso" e ficaram bastante ofendidos porque o rapaz não conseguiu atendê-los.

— Eu tentei muitas vêzes obter papéis para êles em meus filmes — conta Mario — mas, você sabe, o produtor Joe Pasternak tem as suas idéias próprias quanto à distribuição nos filmes. A culpa não é minha, para êsses rapazes se virarem contra mim.

A explicação só pode ser uma — inveja. Mas Lanza está especialmente aborrecido com uma publicação recente que diz: "Mario Lanza quer cancelar o seu contrato, revelando sua ingratidão para com a Metro, que o descobriu e fêz dêle o grande nome que é".

O autor faz questão de frisar que nunca quis terminar o seu atual contrato, pois está muito satisfeito com êle. Entretanto, o que faz questão que todos saibam, é que a Metro não o "descobriu". O concêrto que Ida Kovernam organizou para êle no Hollywood Bowl, foi o seu 76º concêrto. Êle já estava muito bem "descoberto" antes disto.

Confessa, porém, e com tôda sinceridade, que gosta imenso de estar nos filmes. E o primeiro a reconhecer ser o cinema um dos fatôres do seu grande sucesso. Os filmes correm o mundo e com tôda a velocidade. Por causa dêles, Mario teve muitos concertos, maiores e melhores contratos para rádio e discos. Êle se tornou tão popular que as salas de concertos e auditórios não chegam mais para conter as multidões que querem escutar a sua voz. Quando começar sua "tournée" de primavera e verão, neste ano, Mario cantará em estádios. Onde êle cantava antes para 2.500 pessoas, hoje 10 ou 15 mil lutam cada noite para comprar entradas e ouvir a voz de ouro — não só de ouro como poderosa — de Mario Lanza.

O MOMENTO NO . . .

(Cont. da pág. 29)

fia de Rosella Hightower e "O Prisioneiro do Caucaso", de Georges Skibine, são as novidades do Ballet do Marquês de Cuevas... A companhia da jovem Janine Charrat estreou em Paris, sendo nela o maior sucesso o ballet "Le Combat des Amazones"... Mais uma vez desfeito o Ballet des Champs-Elysées e logo depois de um sucesso retumbante como o de "Revanche", ou seja a versão dançante da ópera "Trovador"...

Y

RIO — O que teremos em matéria de ballet? Em primeiro lugar, bailados de temas e músicas brasileiras, montados por Vaslav Veltchek na temporada de arte nacional. Tiraram-lhe as crianças que êle transformou nos artistas famosos da "União das Operárias de Jesus". Mas Veltchek recomeça com a mesma fibra, o mesmo entusiasmo. Ninguém lhe tirará o seu valor de mestre e artista.

Depois, veremos o Ballet do Marques de Cuevas, que venceu a concorrência sôbre o bailado do Scala, de Milão. O que significa a volta de Rosella Hightower, na sua técnica prodigiosa. A apresentação de Serge Golovine, de quem as críticas dizem muito bem.

Outubro (ou será novembro?) fica reservado para o ballet brasileiro, tendo Tatiana Leskova como "maitrê de ballet" e possìvelmente um coreógrafo especialmente contratado. O considerado até êste momento, é David Lichine.

Quanto a Tamara Toumanova, que está em tôda parte, ora anunciada com o Scala, de Milão, ora esperada com o Ballet de Cuevas ou com um grupo especialmente formado — nada de positivo se voltará finalmente a dançar êste ano no Rio.

CALOURA . . .

(Cont. da pág. 14)

nha para apresentar e estreiou-a em "Um milhão de mulheres", seguindo-se "Tô aí nesta caixinha" e "Figurinha Difícil", passando depois a ser estrêla do Alvorada na revista "Bekini de Filó", enquanto já trabalhava ao mesmo tempo no teatro da madrugada, no Café Concêrto, onde ainda se acha, desde o nº 8.

Vai ver todos os filmes brasileiros; gostou de "Ângela" e de "Aí vem o Barão". Não sabemos se já brotou o amor no seu coração, mas já tem um namorado — o Henrique...

Vive preocupada com a sua mãezinha que ficou lá longe em São Borja.

— Certa vez, quando eu tinha 14 anos, mamãe teve um desmaio e ficou como morta. Foi a mais forte emoção da minha vida.

O Rio foi além da sua espectativa. Acha que não pode haver cidade mais bonita, mas teve aqui a sua decepção quanto aos cariocas que julga um tanto ousados... assobiam...

Grandes garimpeiros são êstes rapazes de Copacabana...

QUANDO AS ESTRÊLAS . . .

(Cont. da pág. 22)

Betty Davis fêz alguns de seus melhores filmes com William Wyler e Curtis Bernhardt. Eu não compraria, nem queria de presente as suas relações pessoais com qualquer dos dois. Curt dirigiu o seu filme de volta, «Payment on Demant», filmado antes do glorioso «A Malvada», quando Bette estava mais interessada em sua volta e sua carreira do que nunca. Por causa de uma discussão sôbre o final do filme, Bette não fala mais com Curt — mesmo se a bilheteria provou que o diretor tinha razão. Willie Wyler dirigiu Bette em «Jezebel» e «A Carta». Depois de cada um dêsses filmes (o nome melhor para êles seria «tabalha). Bette jurava que nunca mais trabalharia com Wyler. Mas Sam Goldwyn decidiu reunir a estrêla e o diretor em «Pérfida». Bette procurou recusar, dizendo a Wyler que Tallulah Bankhead era a única pessoa para aquêle papel.

Como vocês sabem, Bette fêz o filme, mas durante sua longa filmagem — ela e êle brigaram como... deixo a vocês a comparação! Willie coroou tudo e quase se corou também, acusando Bette de estar imitando Tallulah (O que Bette fêz, mais tarde, em «Malvada»). Mas quando o filme foi terminado e Bette o assistiu, a sua conclusão foi a seguinte:

— Trabalhar com Wyler é um inferno. Mas ver o resultado, na tela, é divino.

Não há criatura mais incerta e inesperada do que Mark Stevens. Uma hora, êle está feliz, alegre, gentilíssimo. Logo depois, desconfiado, implicante e definitivamente pouco feliz. Foi uma idéia desastrada juntar Mark e o diretor Irving Reis, que é sensível ao ponto de ter complexos. «Dancing of the Dark» foi o filme que os dois fizeram. E nunca se viu duas criaturas mais no escuro. Numa tarde de filmagem, no auge da irritação, Irving deu um empurrão em Mark. Murros foram trocados e o resultado foi artista e diretor com sangue nas respectivas fachadas. Um psicólogo me disse que as implicâncias e brigas de Mark são baseadas na sua falta de segurança pessoal. A verdade é que não deve se preocupar com dinheiro, pois foi êle mesmo quem, voluntàriamente, desfez um contrato rendosíssimo com a 20th Century Fox. E' uma pena que, desde então, o grande filme classe A pela qual êle abandonou o contrato, ainda não tenha aparecido.

Sempre achei Joan Fontaine muito mais agradável, quando sua estrêla não está muito brilhante. Alguns de seus diretores dizem o mesmo. Edmond Goulding que sabe ser tão galante, especialmente para suas dirigidas do belo sexo, tinha um método ótimo para controlar Joan, durante a filmagem em «De Amor também se morre». Depois de cada cena, êle ia a todos no «set» e segredava:

— Vá dizer a Joan como ela é linda. Que artista maravilhosa ela é. Você sabe, é preciso dar-lhe confiança própria...

Em Hollywood, Barbara Stanwyck é conhecida como a «pequena de todos». Ela é certamente uma das melhores artistas da cidade. Mas se algum dia discutiu com um diretor, durante uma filmagem, ninguém sabe. Sua atitude para com sua carreira, está definida nas palavras do cinegrafista George Folsey:

— Ela é que nos dá vontade de trabalhar. As estrêlas devem estar prontas no «set» às 9 horas da manhã. Na maioria, elas estão sempre 10 minutos atrasadas; isto é normal. Mas se chego no «set» às 20 para as 9, já encontro Barbara pronta e ansiosa para filmar.

Barbara ama o seu trabalho e vive para êle. Quando está em frente da câmara, uma parede invisível a separa do mundo e ela sente calma e felicidade — segundo suas próprias palavras. Outros artistas agradabilíssimos, segundo a opinião dos diretores: Cary Grant — que quando tem suas idéias sôbre a história ou a filmagem, leva o diretor para o seu camarim e diz: «por obséquio, quero apenas explicar». Robert Mitchum, um ótimo colaborador, muito galante para com estrêlas, pois nunca procura escondê-las da câmara. Betty Hutton, tão interessada e absorvida no seu trabalho, mas tão inteligente no que está fazendo. Na constante mudança de posições entre estrêlas e diretores na cidade flutuante que é Hollywood, alguns «egos» são sériamente feridos. Algumas vêzes é o diretor que perde e se retira. Algumas vêzes tudo é maravilhoso do início ao fim. Mas, salvo alguns raríssimos casos, isto acontece quando a primeira figura no filme é um rapaz ou uma pequena que ainda não atingiu a glória — ou atingiu e está começando a decair.

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente voluvolumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

EU SOU ASSIM . . .

(Cont. da pág. 21)

«Suponho que sou feliz — a minha moda. Meus amigos e amigas, na maioria, são velhas amizades. Acho difícil fazer novos amigos íntimos. Talvez seja errado de minha parte. Talvez, com o tempo, isto mude. Mas uma coisa eu sei — faço amizades masculinas com mais facilidade do que femininas. Talvez isso resulte um pouco de minha adolescência. Fui um grande problema, especialmente para minha família. Nessa época eu tinha um gênio violento (que deve ter desaparecido hoje) uma grande inquietação, uma natureza rebelde e desejo de liberdade. Devo confessar que não sei realmente por que! Eu brincava com bonecas e figuras de papel até aos 13 anos, creio. Os rapazes e o teatro me alegravam. Mais do que tudo, porém, eu desejava liberdade. Um desejo que ocorre mesmo hoje, ocasionalmente.

Entretanto, na minha juventude, os contatos sociais eram simples para mim. Eu fazia amizades com mais facilidade porque eu era mais expansiva e mais ansiosa por amizades. Nunca fui uma «femme fatale» no colégio. Mas «cute» também nunca foi o meu adjetivo.

«Se eu não fôsse artista, gostaria de dirigir um hotel de veraneio. O que me poria em contato com as pessoas, me tiraria da solidão. No íntimo tenho algo de «boulevardier», porque não há nada que me distraia mais do que observar o grande desfile da multidão, sentada na mesa ao ar livre dos cafés, seja nas ruas de Paris ou no Rockfeller Center. Cenas que eu apreciei uma dezena de vêzes e que sempre me emocionam: o primeiro dia da primavera em Chicago, Rio de Janeiro ao luar, a neve caindo no Michigan Boulevard — e a Ponte George Washington ao crepúsculo...

Gosto (e é o meu verdadeiro «eu» que fala) de olhos com humor, «lingerie» fina, arte egípcia, viagens por mar, alimentos altamente exóticos, o perfume das florestas, velhas máscaras orientais, a hora do chá, as côres vermelha e azul, brincos dramáticos, o cheiro de café, presunto e môlho, arquitetura moderna, o gôsto do milho cozido no sul e prendedores de papel...

«Não tenho muitas aversões, mas as que tenho, detesto a ponto de odiar. Incluem «chartreuse»... caviar e gatos... filas de casas iguais... a cidade baixa de Los Angeles... violência... o ranger dos freios... neblina... falta de modos e de galanteria... pessoas que se consideram sem importância...

Mas, gostos ou desgostos, sinto-me orgulhosa de minha capacidade em saber rir de quase tudo. Tenho horror de pensar na vida de uma criatura privada do bom humor. Para mim, tem sido a graça salvadora em muitos e tremendos desapontamentos, ao longo do caminho para a carreira de artista. Se eu tivesse sido criada para rir ou para chorar — mas não para as duas coisas — eu escolheria o riso. Seja como for, sou da escola que acha que uma boa gargalhada é o melhor remédio para muitos males.

«Mulheres — outras mulheres — me fascinam e devo confessar que admiro sem a menor reserva: a escritora Lilian Hellman por sua fôrça e honestidade. Margaret Truman pelo encanto nas mais difíceis situações. A saudosa Laurette Taylor por seu puro talento. Mrs. William Paley pela beleza e elegância| Evita Peron, porque qualquer mulher «tem» que ficar fascinada por sua tenacidade e a realização de suas imensas ambições. Katharine Cornell e Eva Le Gallienne pelo trabalho e a dedicação ao teatro. E, finalmente, tôdas as mulheres francesas em geral, pela habilidade de cada uma em convencer aos homens do mundo que não há outra igual a ela!

«Sòzinha, comigo mesma, estudo muito e trabalho tenazmente. Não tènho manias nem coleções. Sei cozinhar. Qualquer coisa como costurar, tricotar, datilografar, deixa-me louca! Gosto de ler peças e ficção. E de histórias curtas. Confesso minha ignorância em matéria de música, sem a menor idéia em seleção. Gosto de tudo, desde canções até ópera. Admiro em particular os discos de Caruso e de Chaliapine. Adoro o circo, especialmente os acrobatas de trapézio. De fato, gosto de tudo o que prenda a imaginação.

«Se você leu tudo isto, o que espero, ficou conhecendo o meu verdadeiro «eu». E é assim que eu gosto que você e você me conheçam, de agora em diante. O ano de 1952 atingirá o seu zenith para mim, se eu pudesse sentir de novo a excitação que senti, há alguns anos, quando tive que escolher entre 3 papéis em 3 diferentes peças, antes de ter fama na Broadway. Se isto me acontecesse de novo, depois da experiência que tenho tido, seria o auge de minha felicidade como artista. Ainda estou procurando o filme que gostaria realmente de interpretar... e talvez, se três me fôssem oferecidos, talvez um fôsse ÊLE! Mas, acreditem-me, nada poderia superar, neste ano, o meu sonho mais querido: um marido, filhos, e uma casinha pequena para todos nós.

A PRINCESA E OS . . .

(Cont. da pág. 19)

procura fazer com que travem um combate entre êles, mas o mago prevendo o que pode acontecer, impõe a sua autoridade e obriga os dois guerreiros à esperarem até que Genghis Khan resolva a quem pertence a moça.

Éste cai nas mãos dos cavaleiros cristãos. Genhis Khan não recebendo nenhuma notícia do mago, resolve marchar com o grosso de suas tropas, sôbre Samarkanda.

Com a demora do mensageiro, chega o momento no qual Juchi e Tugluk já não podem suportar um ao outro e se enfrentam com seus exércitos num combate mortal. Tugluk sai vitorioso matando Juchi com um poderoso golpe de lança. Ao saber que Genghis Khan se aproxima da cidade, Tugluk ordena que o corpo de Juchi seja estendido com os braços abertos, em frente às portas de Samarkanda e se prepara para combater seu antigo aliado.

Mas os valentes cruzados voltaram a entrar no palácio pela mesma passagem que lhes serviu para a fuga e pegam Tugluk de surprêsa, que morre atravessado pela espada de Sir Guy.

O poderoso Genghis Khan ao chegar à entrada da cidade se detém cheio de espanto diante do cadáver de seu único filho. Sôbre a porta lê uma inscrição que diz: «Aquêle que tentar destruir Samarkanda ser destruido». Cheio de dor, envelhecido vinte anos, em poucos minutos, o antes invicto conquistar ordena que recolham o corpo de seu filho e volta com a tropa para seu acampamento.

CORPO ESBELTO E FACEIRO

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante, A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero. Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal. 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de de Música de São Paulo.



ATENÇÃO!

Em diversas localidades do interior do país já se encontra esgotada a grande edição do

ALMANAQUE EU SEI TUDO

o maravilhoso livro dos mil assuntos, para 1952.

Entretanto, a Cia. Editôra Americana — Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio — ainda dispõe de alguns exemplares que podem ser enviados aos interessados pelo reembôlso postal. Preço Cr$ 25,00 — um livro ilustrado com quase quatrocentas páginas, contendo calendários, informações sôbre o ano, um romance completo, contos, histórias, etc.

O TIME DO SEU CORAÇÃO

EM
CÔRES

UMA
DAS
GRANDES
ATRAÇÕES
do

ANUÁRIO
ESPORTE
Ilustrado

de 1952

BREVE
EM TÔDAS
AS BANCAS

AMÉRICA
BANGU
BONSUCESSO
BOTAFOGO
CANTO DO RIO
FLAMENGO
FLUMINENSE
MADUREIRA
OLARIA
VASCO
SÃO CRISTÓVÃO